

# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

JUNDIAÍ, 20 A 26 DE DEZEMBRO DE 1976 — ANO II — N.º 78 — Cr\$ 2,00

**1976**

**dezembro**

D S T Q Q S S

25 - Natal

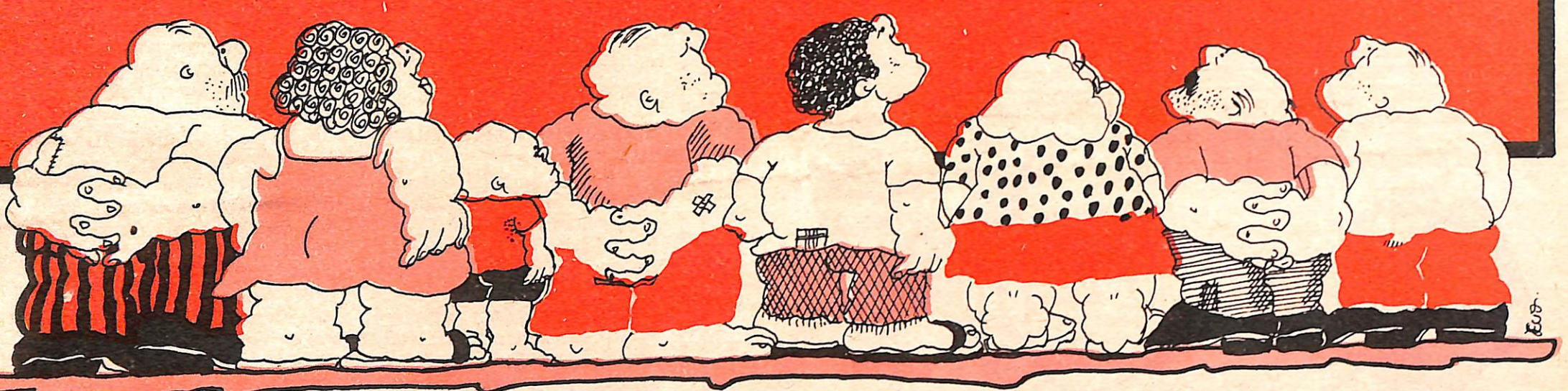
1 2 3 4

5 6 7 8 9 10 11

12 13 14 15 16 17 18

19 20 21 22 23 24

26 27 28 29 30 31 1/jan.



## AS CORES (AO VIVO) DO NATAL.

(Páginas 7,8,9 e 10)

## O general falou.

Mais significativo ainda o fato de o debate ter sido provocado por um pronunciamento de um respeitado militar, o general-ministro Rodrigo Octávio Jordão Ramos, do Superior Tribunal Militar, no momento em que fazia a saudação ao novo ministro, o general Reynaldo Mello de Almeida, por sinal acabado de sair do comando do I Exército — área onde os direitos humanos foram respeitados até mesmo nos momentos mais agudos da luta contra a subversão.

Disse o general-ministro que "O Estado de Direito é uma forma de governo que não comporta alternativa na consciência política nacional"; defendeu a volta "das garantias tradicionais do Poder Judiciário", e pediu uma "Constituição renovada e eliminada a excepcionalidade residual".

O contraste não deixa de ser chocante: enquanto os políticos ligados ao governo, preocupados com o crescimento do partido oposicionista, e com as perspectivas de uma derrota eleitoral em 1978, saem à procura de fórmulas salvadoras baseadas no mesquinho imediatismo, buscam arquitetar expedientes de última hora, engedram truques para continuar no poder, o general Rodrigo Octávio e o próprio general Mello de Almeida, em seu rápido e incisivo pronunciamento de posse, mostram que há setores revolucionários mais preocupados em soluções profundas e verdadeiramente institucionais do que a simples mágica de prorrogar mandatos.

Este é o debate político em alto nível que a Nação está exigindo. Não foi por outra razão que as palavras do general repercutiam de forma tão profunda. E pelo que se sabe, no Palácio do Planalto, elas foram recebidas como mais uma contribuição ao aperfeiçoamento político do País. Não foi por outra razão, também, que nas áreas interessadas na perpetuação da excepcionalidade política e na manutenção do arbítrio a qualquer custo, tentou-se minimizar o pronunciamento do general Rodrigo Octávio, procurando circunscrevê-lo ao âmbito restrito de uma opinião pessoal, e não de uma opinião representativa de um ponderável setor de pensamento dentro do próprio Sistema.

Resta esperar que se cumpra a expectativa manifestada pelo senador Roberto Saturnino, de que "os conceitos democráticos externados nos discursos, convertam-se em realidade que extrapole a ação do STM para beneficiar a todos os brasileiros".

Não deixa de ser significativo o fato de que, exatamente na semana em que o País entrava no 9.º ano de vigência do AI-5, e em que uma coorte de políticos e governadores acorria a dar apoio à esdrúxula tese da prorrogação de mandatos, uma voz serena se levantasse mais alto, provocando um saudável debate em torno da necessidade do reestabelecimento do Estado de Direito.

Equipe J2a.

## Câmara conclui o óbvio (ululado por nós): permuta seria lesiva.

Quarta-feira passada, depois de três requerimentos verbais de suspensão dos trabalhos "para que as comissões concluíssem seus pareceres", o projeto de Lei n.º 3093 da Prefeitura Municipal, "versando sobre a permuta de áreas de terrenos de propriedade da Indústria Francisco Pozzani S.A., necessárias à abertura das marginais do Rio Jundiá" foi, finalmente, arquivado.

Justificando o arquivamento, o presidente Carlos Úngaro baseou-se no artigo 28 da Lei Orgânica dos Municípios, que prescreve: "quando todos os pareceres das Comissões de mérito forem contrários, o projeto será arquivado."

Terminava, assim, mais um capítulo da administração Ibis Cruz em que se pretendia cometer outra barbaridade contra o patrimônio do Município, ou seja, a tentativa de entregar à Francisco Pozzani 110.000 m<sup>2</sup> de terrenos municipais em troca de 3.800 m<sup>2</sup> da indústria.

### A "INCRÍVEL TROCA"

Quando o projeto da Prefeitura estava para ser votado pela primeira vez, em outubro, o "Jornal de 2a.", que estudara o absurdo da proposta juntamente com a Associação dos Engenheiros de Jundiá, saiu em edição extra (era a véspera da sessão, dia 12), denunciando a "incrível troca" pretendida pelo prefeito. O editorial dessa edição extra ia além da denúncia pelo absurdo da troca. Criticava também o requerimento de urgência, através do qual o prefeito procurava pressionar os vereadores, valendo-se do sofisma de que "a Municipalidade não poderá, de forma alguma, deter-se em processos sujeitos à lentidão de trâmites burocráticos que retardariam a urgente abertura de caminho para construção de tal obra" (a avenida marginal do Rio Jundiá). O "Jornal de 2a." esclarecia a opinião pública que "desde que existe o plano do sistema viário, sabia-se que o principal obstáculo para sua execução seria exatamente a avenida marginal do Rio Jundiá, onde se juntam vários problemas, desde o da avenida em si, como os problemas de emissários de esgotos altamente

poluidores, de galerias de águas pluviais e viadutos e pontes em posições estratégicas. Por que somente agora, no final do mandato, o prefeito corre para propor essa permuta altamente lesiva ao patrimônio da cidade, quando poderia ter adotado, há muito tempo, os procedimentos judiciais normais, inclusive mandando fazer a avaliação real da área através de peritos avaliadores das duas partes e peritos avaliadores judiciais?"

Nossa edição extra acabou por sensibilizar um grande número de cidadãos que, no dia da sessão, lotou o auditório da Câmara, exercendo a justa pressão sobre os vereadores, desacostumados de agirem diante do testemunho popular.

Resultado: o projeto da permuta foi adiado por noventa dias, sob a alegação de que os vereadores não se achavam capacitados a julgar a avaliação feita pelos peritos tirados do bolso do colete do prefeito. Seria, desse modo, contratada uma firma especializada para reavaliar os imóveis. O prefeito sofria, nesse momento, sua primeira imponente derrota, ao não conseguir acionar sua "maioria alinhada" de vereadores. Jundiá começava a ganhar com isso.

### O ÓBVIO, MAIS CARO

Foi contratada, então, a empresa Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia, IBAPE, cujos estudos — que custaram aos cofres do Município Cr\$... 60.000,00, vieram comprovar os mesmos erros de avaliação apontados pela Asso-

ciação dos Engenheiros e por este semanário.

Eis a conclusão do relatório do IBAPE, conforme foi transcrito no parecer da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara, apontando a brutal diferença de preços dos terrenos que a Prefeitura daria e dos que seriam cedidos pela Pozzani:

14 imóveis da Municipalidade.....Cr\$ 18.420.000,00  
Imóvel da F. Pozzani S.A.....  
.....Cr\$ 10.493.000,00  
Diferença....Cr\$ 7.927.000,00

Portanto, o Município estaria sendo lesado em quase 8 milhões de cruzeiros, caso a permuta tivesse sido aprovada.

Gastaram-se 60 dias e Cr\$ 60.000,00 para que se chegasse à mesma conclusão que a Associação dos Engenheiros e o "Jornal de 2a." haviam chegado em dois dias. Mil cruzeiros por dia pagos a uma firma "idônea" de fora, para que fossem asseguradas a "neutralidade" que o vereador Elio Zillo, líder do prefeito e presidente da comissão de Finanças e Orçamento, não acreditava existirem em pessoas ou entidades de Jundiá (esses foram os termos empregados por Zillo para refutar os pedidos de Pedro Beagim e Romeu Zanini no sentido de que a avaliação fosse feita por peritos da cidade).

### REI MORTO

Durante a sessão do dia 16, quando o projeto da permuta foi arquivado, nenhuma vez o telefone da presidência tocou, como aconteceu nas outras vezes em que projetos da prefeitura eram julgados. Também os ânimos já não estavam tão exaltados como nas reuniões anteriores, nem os debates tão acirrados.

É que, dos dezesseis vereadores presentes (o engenheiro Henrique Victório Franco não compareceu), dez não ocuparão mais suas cadeiras no Legislativo Municipal. E o prefeito Ibis Cruz, também derrotado, já não impunha seu dinamismo e coragem aos remanescentes. (E.M.)



**"QUE A LÍNGUA DE JUNDIAÍ O PERSIGA"**

O "Jornal de 2a." está procurando, entre os consagrados "faladores" desta terra, aqueles que gostam de escrever.

E vai premiar com 5 mil cruzeiros os três melhores "contadores de ca-

so" reais ou imaginários. Mande seu conto para o

**I CONCURSO DE CONTOS DE JUNDIAÍ**

Uma promoção do "Jornal de 2a.", feita

com o objetivo de incentivar novos valores e estimular a literatura em Jundiá.

Maiores detalhes pelo telefone 434-8648, ou à Rua Senador Fonseca, 1044.

**JORNAL DE 2ª**  
EDICAO  
**EXTRA**

IBIS QUER ENTREGAR  
110.000 M<sup>2</sup>  
DA CIDADE EM TROCA  
DE 3.800 M<sup>2</sup>  
PARA A AVENIDA.  
SÓ A CÂMARA PODE  
IMPEDIR.

A capa da Edição Extra do J2a. que denunciou a permuta.

## A prorrogação dos mandatos e os escrúpulos que não existem mais

"Sou contra a prorrogação do mandato do atual presidente da República por entender que não ajuda o aperfeiçoamento das instituições políticas brasileiras e, ao mesmo tempo, pelo resguardo pessoal que devo ter em relação ao assunto. A vocação de continuísmo é um fator de perturbação política. (...) Desejo que tudo isso fique bem claro, não só para se respeitar a autenticidade de sua atitude, como também o decoro e acerto da minha posição".

Quem se manifestava assim, em julho de 1964, era exatamente o homem que a prorrogação manteria no poder por mais dois anos: o então presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Ele definia sua posição em uma carta ao senador Daniel Krieger, talvez o principal defensor da tese da prorrogação. Castelo tinha escrúpulos, e sua ética o impedia de defender uma tese que o beneficiaria. Os relatos de Luis Viana Filho no livro "O Governo Castelo Branco", e de Daniel Krieger em suas memórias recentemente publicadas, mostram como Castelo resistiu à idéia. Só a aceitou depois que o Congresso votou pela prorrogação, e depois de convencido de que a continuidade da Revolução exigia que ele ficasse.

Bons tempos aqueles em que um homem levado ao poder por um movimento revolucionário não admitia utilizar esse poder em benefício de sua própria continuidade. Pois hoje, quando se fala na adoção da coincidência de mandatos, através da prorrogação dos que terminam em 78 (governadores, senadores, deputados estaduais e federais), pelo menos 13 governadores e um grande número de parlamentares já correram a anunciar seu apoio.

### Além disso...

O livro de memórias recentemente lançado pelo Senador Daniel Krieger ("Desde as missões, saudades, lutas, esperanças"), contém muitas revelações e lembranças curiosas. Eis algumas:

— o deputado Ulisses Guimarães, hoje presidente nacional do MDB, participou de uma comissão que, no dia 8 de abril de 1964, a pedido do presidente provisório Ranieri Mazzilli, elaborou uma proposta para o primeiro Ato Institucional da Revolução. Os outros membros do grupo eram Pedro Aleixo, Martins Rodrigues, Bilac Pinto, Aducto Lúcio Cardoso, Paulo Sarasate, João Agripino e o próprio Krieger.

O trabalho foi rejeitado pelo general Costa e Silva, sob a alegação de que os juristas Francisco Campos e Carlos Medeiros já haviam sido incumbidos de elaborar o ato. Observação de Krieger: "Devo registrar, entretanto, que o redigido pelos citados parlamentares não era mais liberal do que o dos eminentes mestres".

— o atual presidente nacional da Arena, deputado Francelino Pereira, manteve em fins de 1968 posição firmemente contrária à concessão, pela Câmara, de licença para que o governo processasse o então deputado Marcio Moreira Alves. A licença foi negada e, no dia seguinte, editado o Ato Institucional n.º 5.

Não resistem à idéia. Ao contrário são os primeiros a citarem argumentos e mais argumentos em defesa dela. A vida administrativa não pode ser perturbada a cada dois anos por eleições, dizem uns. Eleições frequentes causam um enorme desgaste pessoal e financeiro aos políticos, dizem outros. Por isso, estão evidentemente dispostos ao sacrifício de continuar por mais dois anos em seus postos atuais.

Em nome desse sacrifício, talvez nem se importem com comentários como este, que vale a pena reproduzir, de um editorial recente do jornal O Estado de São Paulo:

"Como nos truques em que são escalados os batoteiros, nossos governadores designados, a um piscar de olhos do líder do Governo no Senado, senador Petrônio Portela, de repente começaram a jorrar sobre a mesa o trunfo da coincidência ou prorrogação dos mandatos: é sua grande contribuição para o aprimoramento das instituições.

"Não nos surpreende que esses ilustres senhores tratem com tanto despudor a representação, que é simples delegação, com objetivos e prazos previamente estipulados. Não é culpa sua, senão de quem os poupou da disputa do voto popular e direto, de quem lhes facilitou o acesso ao poder: se foi tão fácil subir ao poder, mais fácil será prolongar-lhes o exercício e encontrar, para tanto, mil razões de conveniência. Se não se lembrou de outros abusos do poder, da exorbitância dos termos da representação, por exemplo, é de alguma sorte natural: falta-lhes prática para atingirem um tal nível de consciência política".

— em 14 de dezembro de 68, um dia após a edição do Ato 5, vinte e um senadores enviaram um telegrama ao presidente Costa e Silva, protestando contra o Ato, declarando-se fiéis aos princípios democráticos e criticando aquele "retrocesso político de consequências imprevisíveis". Entre esses senadores estava o atual ministro da Educação, Nei Braga.

Um dos poucos deputados que ainda estão em Brasília, apesar do recesso, encontra outro no corredor.

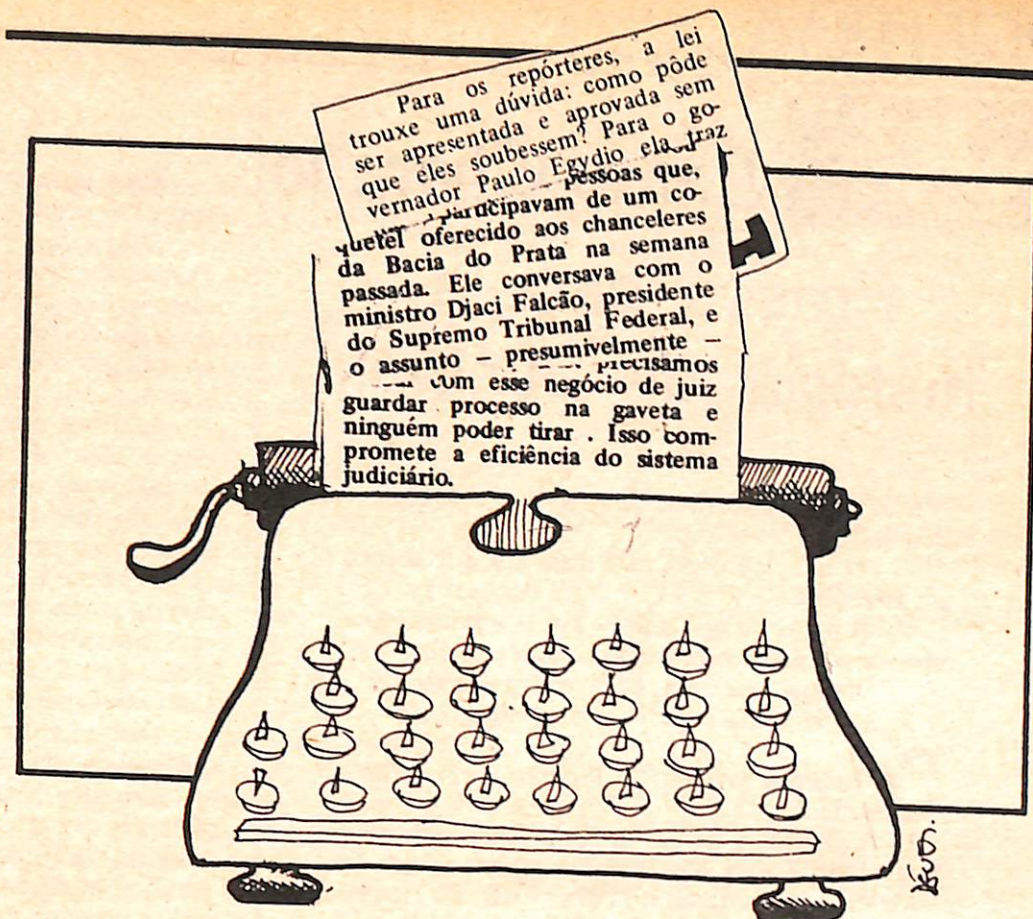
— Você sabe qual é a diferença entre o Cyborg e o Frankenstein? — ????????

— É que o Frankenstein foi operado pelo INPS.

Dizem que um ex-governador nordestino, que deixou recentemente o governo de seu Estado, certo dia mandou matar todas as pombas que viviam na frente do Palácio. Ele não aguentava mais: toda vez que entrava ou saía do Palácio, as pombas faziam "currupt, corrupt, currupt".

Segundo noticiou o Jornal da Cidade há alguns dias, comenta-se que o nome doprefeito Ibis Cruz estaria na lista tríplice que será levada ao governador Paulo Egydio, para que ele escolha o futuro prefeito santista.

Alguém precisa ir correndo alertar Santos.



## Nova era, bom fim e outros destinos

Tendo em vista que uma boa parcela dos candidatos aprovados no vestibular serão optantes de Comunicações, e levando em conta que Jundiá está vivendo uma nova era do Jornalismo, agora em off-set, dou aqui minha contribuição aos futuros escribas, uma espécie de aulinha particular a respeito daquilo que se chamou, tempos atrás, de 4.º Poder, ou seja, última colocada nas quartas de finais desse incrível Campeonato de Influências: a Imprensa.

Partindo-se do slogan "Oba, isto sim é que é jornal!", de "A Gazeta Esportiva", podemos tirar a primeira conclusão sobre a Imprensa: o noticiário é um dos componentes do jornal, vindo logo depois do ufanismo.

O noticiário divide-se em duas partes: notícias do Exterior e notícias nacionais.

Notícias do Exterior são aquelas que não dependem do jornal onde são publicadas: são iguazinhas em todos, com as mesmas radiofotos e tudo mais. O título pode variar, desde que não contrarie o espírito dado ao fato pelas agências internacionais norte-americanas. Pode acontecer, às vezes, de aparecer uma notícia do Exterior fornecida por agência que não seja tão internacional como as norte-americanas. Você a distingue facilmente, porque é bem curtinha e não explica lufas. Não se aborreça, porque no dia seguinte as agências internacionais norte-americanas divulgarão versões bem mais comentadas, feitas por observadores que, por exemplo, estando no Japão podem ter uma visão bem mais panorâmica do que está acontecendo na China, ali pertinho.

Quanto ao noticiário nacional, ele se divide em: press releases e notas catastrófico-esportivas.

A primeira parte trata do lado bom da vida, ou seja, do progresso, do desenvolvimento, do PNB, do PIB, enfim, coisas e siglas que colocam você entre os povos mais pro-

missores do mundo. Como são informações providas de gente séria e que pensa muito a respeito da situação geral, essas notícias não precisam (e, na verdade, nem devem) ser checadas. São uma espécie de dogma de fé. Cabe a você ler, acreditar e espalhar.

Elas geralmente ocupam a primeira página dos jornais, ou dos cadernos especializados, e trazem uma foto de alguém que você já viu, no dia anterior, em outra notícia importante. São, portanto, facilímas de serem reconhecidas. Afora esse aspecto formal-gráfico, você as identifica pelo bem-estar que provocam em você, bem-estar esse que se manifesta através de um envolvente sentimento de paz.

A segunda parte do noticiário é a catastrófico-esportiva, conforme foi dito.

É a mais diversificada de todas, pois abrange de machadada na amásia a loteria esportiva, de grande incêndio até festa de torcida.

Além de letras garrafais nos títulos, esse noticiário tem outras características importantes. Por exemplo, é fartamente ilustrado com fotos de tamanha força de comunicação que podem fazer você passar das lágrimas à alegria, da compaixão à euforia.

Quando referem-se exclusivamente às catástrofes, essas notícias vêm acompanhadas de fotos de pessoas de muito mau-gosto, feias, maltratadas, às vezes até deformadas. Mesmo assim, devem ser lidas e olhadas, porque contêm uma forte lição de moral.

Já no caso de serem meramente esportivas, elas mostram pessoas que venceram na vida por si mesmas, o que não deixa de ser um estímulo para todos nós.

Em épocas de Campeonatos Mundial e Nacional, pode acontecer de você confundir as duas partes do noticiário nacional. Não se aflija, isso é absolutamente normal.

Erazê Martinho

LEIA E ASSINE O JORNAL DE 2ª  
disque: 434-8648



## Canto Chorado

### Frases para a história de Jundiáí

- Vou transformar Jundiáí num presépio vivo de Natal.
- O que Montoro não disse foi que sofreu um atentado.
- A prova de que o povo apoia a minha administração é que vencerei as eleições.
- No ano que vem, (77), enfeitaremos a 9 de Julho de ponta a ponta para festejar o Carnaval.
- Estamos vivendo o Progresso em Alta Velocidade.
- A avenida 9 de Julho como obra do sistema viário é uma das maiores e mais revolucionárias já implantadas no país.
- Em Jundiáí assiste-se o Despertar do Progresso.
- Estamos chegando rapidamente à suficiência no abastecimento de água da cidade.
- Eu lutarei por mais empréstimos.
- Nesta cidade só tem "gênios" porque aqui todo mundo é "sabichão".
- Não sei porque o presidente Geisel não consultou o pessoal daqui para obter financiamento, já que eles entendem mais que o Banco Central e que o Conselho Monetário Nacional.
- Eu não sei como é que Jundiáí está nesse estado com tantos "gênios" à solta.
- Vamos mostrar o que significa para a nossa pátria as 200 milhas submarinas.
- O povo vai saber a verdade sobre aqueles que nos combatem de forma covarde.
- Estou fazendo um desafio a eles, (os covardes), para que marquem local e hora com a presença do povo para um debate sobre a administração e a minha vida particular.
- Esquecem que Jundiáí não tem nenhuma empresa com capacidade para realizar o plano viário.
- Arrancamos Jundiáí do marasmo em que vivia.
- Venha brindar Jundiáí com um prefeito humano, dinâmico e empreendedor, capaz de dar continuidade administrativa à juventude.
- Lembre-se que é você quem decidirá se Jundiáí para ou continua.

.....  
Mas o povo preferiu parar.

.....  
Porque parando, ele para.  
Com a comedeira no Haiti.  
Com a propaganda eleicoeira,  
Com a malta de chupetas,  
Que mamavam por aqui,  
Nas têtas de Petronilha,  
Nas concorrências fajutas,  
Nos conluios de Brasília.

Simão

## JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.  
Rua Senador Fonseca, 1044 Tel: 434-8648  
Redator Chefe: Carlos Veiga  
Ilustração: Décio Denardi  
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue

JORNAL DE 2ª  
TODA 2ª FEIRA NAS BANCAS

## Deveres do cargo.

Uma ação popular corre os escaninhos da Justiça Comum nesta cidade.

Subscrita por seis cidadãos de reconhecida idoneidade, boa-fé e espírito público, tem como objetivo forçar através das vias judiciais a reposição aos cofres municipais de dinheiro desviado no jogo de concorrências consideradas como lesivas aos interesses da coletividade.

Lícito é dizer, antes do mais, que não vão nos intuídos destes comentários quaisquer insinuações ou prejulgamento em torno do entendimento que a respectiva sentença possa trazer à luz sob a égide da lei. Sempre sábia e respeitável, a decisão da Justiça há que ser acatada na plenitude das prerrogativas que lhe são peculiares. Isso vale dizer, acacianamente, que o poder julgador está inteiramente desengajado das considerações que aqui vão expendidas.

Daí, repetimos, uma ação popular corre os escaninhos da Justiça Comum nesta cidade.

Durante o seu trâmite no gabinete do magistrado, as partes litigantes por certo serão chamadas a falar, ocorrência que, se ponderada a paralisação forense durante as festas de ano novo, provavelmente terá lugar quando já empossado no cargo o prefeito eleito a 15 de novembro pf.

Não lhe caberá, obviamente, nenhuma responsabilidade de ordem pessoal quanto ao desfecho da pendência. Terá, não obstante, que implicar-se como chefe do executivo.

Acontece, entretanto, que o objetivo dos autores é fazer com que o município venha a ressarcir-se de prejuízos causados, ou supostamente causados pelo prefeito Ibis Cruz, ao

atribuir à Construtora Andrade Gutierrez S.A. a execução de serviços do Plano Viário levado a efeito no Córrego do Mato e outros.

Se ponderadas as razões que movimentaram os autores da Ação, o prefeito eleito não terá como fugir à obrigação de solidarizar-se com os mesmos na defesa do interesse comunitário.

Acusações as mais graves e significativas implicam os fatos sub judice.

Diz-se, por exemplo, que a concorrência pela qual se escolheu a citada Construtora está evitada de vícios intencionais, criados para proteger a beneficiária; Que a comissão que a julgou (a concorrência), inexplicavelmente formada por elementos alienígenas e inteiramente desconhecidos da população, não pode ser encarada como digna de crédito; Que se adotados critérios mais consentâneos com as normas aconselháveis o município teria estado a cavaleiro de gastos superiores a 60 milhões de cruzeiros.

Ora aí está porque entendemos que o novo gestor longe de insurgir-se contra a citada Ação Popular, ao contrário, deveria vir ao encontro dela como litis-consorte e esperar que a Justiça pudesse mostrar a procedência ou não do pretendido. Contestá-la será como desatender o anseio e o interesse público.

Como satisfação ao povo, tanto o prefeito que sai como o que entra têm obrigação de fazer com que o discutido caso da concorrência do Plano Viário seja esclarecido de uma vez.

Elcio Vargas

## Crônica Azul

### Natal

No topo dos campanários bimbam os sinos do Natal anunciando a grande alvissareira. E a estrela no céu do Oriente vaticinou - Paz na Terra Para Todos.

Tal, porém, não aconteceu. De súbito enegrecceu-se a cúpula do mundo e os preságios dos hierofantes fizeram-se sentir. As apoteóticas liminuras da anúnciação adensaram-se ruborizadas. No ar pairava a trama da traição.

Vinte séculos rolaram.

Não obstante recamado da mais admirável cintilância, o exemplo não frutificou no comportamento dos coevos como provavelmente seguirá menosprezado pela irreverência dos pósteros.

Jamais será destruído, todavia, porque é imorredouro.

Enquanto o homem viver sobre a face da Terra, a par de Jesus, Iscariotes, por igual, será lembrado.

Posto que, submissos ao mesmo impulso incompreensível do paradoxo, ambos cumprem um destino edificante. Pouco importa se as vias são travessas. O bom e o mau se completaram como norma de vida à espécie humana.

Quer de um, quer de outro, podem tanto os simples como os sábios extrair os mais profundos ensinamentos, como paradigmas que são de amor e arrependimento.

Ao ungir a humanidade com sua misericórdia benevolência, o Mestre talvez não tivesse no âmago das massas pecaminosas d'antanho e de hoje, os princípios básicos de solidariedade e respeito que unem os povos, não fosse um Judas a apontar as trevas e os tropeços do caminho.

Criaturas de Deus, vieram para mostrar aos céticos e aos ímpios as figuras do bem e do mal. Da humildade e da ambição. Da tranquilidade de espírito e do remorso "caçador de feras".

Natal!

Época de persecutórias aos rumos salutaros de nossos semelhantes, repisamos nesta crônica azul a memória destes dois invulgares personagens em quem, se tivermos olhos para ver, veremos na ínvia trajetória de nossa existência o fanal que nos conduzirá à felicidade - o amor de Jesus e o arrependimento de Judas.

Carlos Veiga

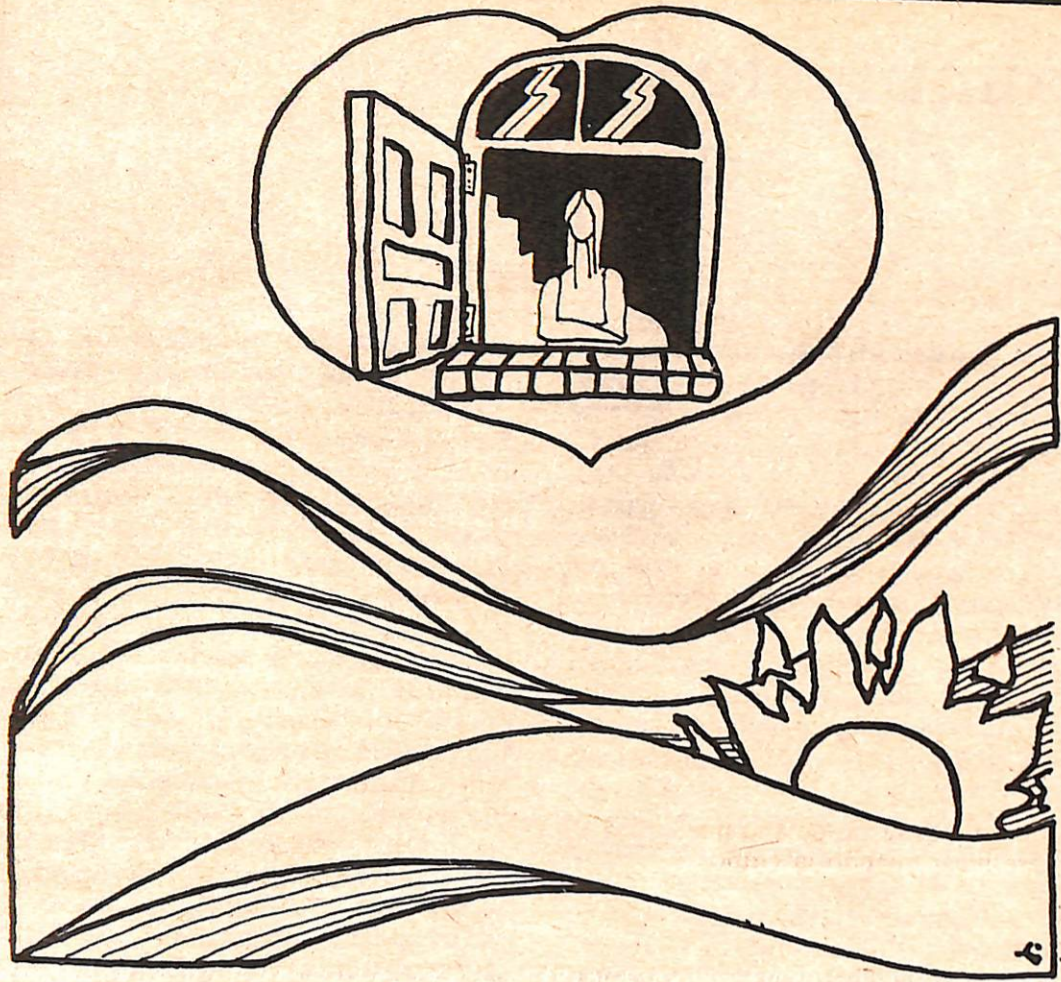
## SUPERMERCADO

### \* ELIAS \*

ONDE VOCÊ FAZ  
MAIS ECONOMIA



R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63:: FONE: 4-1775  
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO



## LOVE STORY

Mortiço? Vago? De ressaca, como Capitu? De cabra cega? De cabra mansa? De cabra vadia, como a do Nelson Rodrigues? De pérola baça?

Difícil classificar o olhar da criatura. Às vezes, de puro dengo, às vezes, com perdão da palavra, de idiota.

E eis que a criatura se deixa ficar por horas, meio-dias e dias intermináveis naquela janela, emoldurada pelas rachaduras da casa, vendo passar lá em baixo glórias e misérias da cidade.

Moça? Velha? Cristina? Marta? Amélia? Purezinha? Renata? Afonsina?

- B'as tardes!
- Boa Tarde!
- Tarde!
- Boas!
- Oi!

Passa o leiteiro, o jornaleiro, o padreiro, o homem da venda, o farmacêutico, o vigarista, o rufião, o seminarista, passam muitas senhoras Clotildes, muitas tias Ernestinas, muito garoto safado, muita meninota, passam alguns agiotas, cobradores de ônibus, e até mesmo - cruz credo! - alguns pederastas, alguns iconoclastas, uns poucos ateus.

Todo mundo olha, a cumprimenta e dá dois passos, vira a esquina e fala.

- Cáspite!
- Homessa!
- Safa!
- C'os diabos!
- Órra, meu!

O diabo é que ninguém jamais a viu inteira, aquela metade da cintura para cima basta, aquele olhar, Santo Deus, aquele olhar, que coisa, aquele olhar e bzz bzzz, hum, hum, a cidade cochila, comenta, diz, desdiz e contradiz.

Vadia? Santa? Tem pai? Tem mãe? Tem namorado? Tem... (escuso dizer o que pensam essas cabeças, escuso dizer as histórias que criam, escuso dizer os casos que inventam, escuso dizer, escuso dizer...)

A misteriosa dama da janela, cabelo preto e nem preto, dizem que liso e meio crespo, outros juram cacheado, tão longo e tão curto, chega

às costas, nem cobre as orelhas, do que viveria? Porque não sai? Como ninguém a vê na rua?

Os maridos começam a tardar para chegar em casa, há mais bêbados do que nunca vangloriando-se nos bares, há mais crianças cabulando as aulas, há mais desastres no trânsito, há mais interferência nas rádios, há mais chuviscos nos aparelhos de tevê, há mais esposas em fúria. Os vereadores não dão mais quorum, o prefeito tarda o orçamento, os caminhões não colhem mais o lixo, sai menos água das torneiras, os telefones emudecem, as comadres conferenciam.

Não há que negar. A cidade está em reboição depois que ela assomou à janela.

De onde terá vindo? Para onde irá? A que veio?

Dizem que tem um sorriso de catedral (há um poeta na cidade), que tem parte com o diabo (o cura, faz silêncio no sermão de domingo, mas cochicha no confessional), que é uma aparição (debateu-se o tema no centro espírita), que é uma perda (as senhoras indulgentes, complacentes, na última segunda-feira, tomaram café com bolinhos e escândalo). E dizem muitas coisas picantes, intolerantes e até mesmo indecentes.

Pelo sim, pelo não, libertina ou não, santa ou não, misteriosa ou não, sorridente ou não, terça-feira bem de manhã cidadãos prestativos, homens probos e íntegros, rapazes de futuro promissor, mocinhas de boa família, senhoras ilibadas, voluntários em geral, estudantes, intelectuais e boêmios, marcham em silêncio e em bom acordo pela rua da dama misteriosa, arriambam delicadamente a porta da casa com rachaduras na parede, vão até a janela onde está a criatura e, serenamente, sem gritos nem sobressaltos, sem atos de vandalismo nem truculência, a matam, gentilmente, com paus e pedras.

Saem todos, em perfeita ordem, e a cidade readquire o seu perfeito equilíbrio, que até então, antes que ela aparecesse à janela, nunca faltara.

Sandro Vaia

"Alguns ângulos do tráfico internacional de drogas". Este é o título de um excelente trabalho feito pelo delegado de Polícia Murilo de Macedo Pereira, com especial assistência de sua esposa Vera Kuhn - professora, pedagoga, educadora e advogada.

Nesse trabalho, informa-se que existem, basicamente, três rotas de tráfico de heroína da Europa para os Estados Unidos: da Europa, diretamente, ou via Canadá, da Europa via México ou através de vários países na América do Sul e no Caribe. Desde 1969, a rota de tráfico de heroína via América do Sul é responsável por um terço das apreensões de drogas. O delegado Murilo Macedo Pereira afirma que "Nova Iorque é o centro da distribuição para todos os Estados Unidos".

- A rota mais ativa é a direta Europa-EUA. Pouco se conhece sobre as conexões França-América do Sul. Alguns desses líderes do tráfico são franceses da Córsega ou italianos. Acredita-se que a heroína entra na América do Sul via Buenos Aires e Montevideu. Dali segue para os EUA. Muito desse tráfico clandestino passa pelo Panamá. Outros via México, rota que vem crescendo ultimamente.

Segundo dados do Serviço de Inteligência da Polícia de Nova Iorque, sete grupos da Máfia, com contatos em toda a nação, são os principais traficantes de drogas fortes. A rede formada por Carlos Gambino tem mil "mobsters" ou "gangsters" (denominados "soldados" pela Máfia). A organização de Gerardo Cate, dirigida agora pela família de Vito Genovese, reúne 300: o grupo de Carmine Tramunti, 250; o bando de Joe Colombo, 150; a família de Joe Bonnano 110; a quadrilha de Sam Rizzo, 70; a do grupo de Joey Gallo, 40.

Esses dados, impressionantes, foram coletados na grande pesquisa feita pelo delegado Murilo de Macedo Pereira, que está transmitindo tudo o que apurou a vários setores da Polícia, principalmente os especializados na repressão às drogas entorpecentes.

### II

Uma ótima idéia do delegado Francisco Guimarães do Nascimento, diretor do Instituto de Identificação Civil e Criminal de São Paulo: obrigar os hospitais a identificarem, com maior eficiência, as crianças recém-nascidas.

Segundo consta, uma vez por mês, pelo menos, um bebê é trocado em algum hospital de São Paulo. Realmente, de vez em quando um desses casos movimenta a imprensa e desespera os pais, angustiados com a perspectiva de ter acontecido uma

troca. De acordo com as informações da Polícia, esse trabalho, atualmente, é muito mal feito - embora os hospitais, por força da lei, sejam obrigados a tirar as impressões plantares - das solas dos pés - da criança e a impressão digital - do polegar direito - da mãe da criança. Assim, se houver alguma dúvida, as pesquisas datiloscópicas poderão determinar quem é a mãe do bebê.

A idéia do diretor do IICC é dar aulas às enfermeiras dos hospitais e indicar o aparelhamento mais adequado para a coleta de impressões. A sugestão já foi encaminhada ao Juiz de Menores, Arthur de Oliveira Costa.

### III

A Polícia Militar comemorou, na quarta-feira da semana que passou, o 145.o aniversário de sua fundação. Recebi um convite do comandante geral, coronel Francisco Batista Torres de Mello, e compareci à principal solenidade do dia - realizada no Regimento de Polícia Montada "9 de Julho".

A PM entra nos seus 145 anos, na Capital com uma frota que chega a atingir mil viaturas em patrulhamento pelas ruas. As suas condições materiais podem ser consideradas excelentes. O COPOM, por exemplo, é moderníssimo. Quanto ao material humano, ainda existem lacunas a serem preenchidas. O preparo do oficial pode ser considerado ótimo, análise que não pode ser extensiva aos escalões inferiores. Não como uma generalização, mas como uma situação de fato. Por outro lado, não se pode exigir muito com os salários oferecidos.

### IV

E por falar em salários, o minúsculo aumento de 20%, assim mesmo só em março, causou uma profunda decepção na área do funcionalismo. No caso da Polícia, volta-se à antiga questão: como exigir-se muito quando se paga pouco? De fato, o baixo salário estimula distorções morais e facilita a corrupção.

Então, como ficamos? Exigir-se de quem, no trato com o público, muitas vezes precisa ser um improvisado cientista social? O resultado é aquilo que de vez em quando se assiste nas ruas. O prejuízo acaba sendo da população.

Sim, porque o estágio ideal de uma comunidade é quando se respeita a sua Polícia, e não quando se passa a temê-la. Afinal, respeito é uma coisa e medo é outra - aliás, completamente diferente.

Percival de Souza

434-8648



# A Igreja "comunista" na América do Sul.

A grande imprensa vem publicando, nos últimos dias, notícias mais ou menos preocupadoras a respeito de um possível mal-estar entre o Estado e a Igreja, chegando os comentaristas mais afoitos a vaticinar o rompimento entre as duas instituições.

A tônica do atrito entre ambas tem sido a "comunização" que certos sacerdotes estariam imprimindo à pregação evangélica, ou a orientação "marxista" que certas áreas da Igreja estariam dando à comunidade de fiéis.

O fato não é novo e reaprece sempre quando o país atravessa fases mais críticas, principalmente no que concerne à análise dos problemas sociais brasileiros.

Coincidindo com o novo "surto" de críticas às posições mais progressistas de boa parte do clero, está sendo relançado no Brasil o livro *A República "comunista" cristã dos Guaranis*, do sociólogo C. Lugon (Editora Paz e Terra), cuja leitura pode trazer al-

guma luz a respeito de uma época — séculos XVII e XVIII — em que o poder secular teve sérios atritos com uma ordem de religiosos, os Jesuítas, pelo trabalho que estes padres vinham realizando no sul do Brasil, no Paraguai, no Uruguai e na Argentina.

Trata-se da mais espetacular experiência da realização de uma "Utopia": a república "comunista cristã" dos Guaranis. A aparente contradição do título da obra de Clovis Lugon é explicada no prefácio do livro por Henri-Charles Desroches: "Na medida em que, de uma parte o comunismo implicaria não só um modo de existência coletivista, mas também uma forma de consciência atéia; na medida em que, de outra parte, o cristianismo implicaria não só a fé em Deus, no Cristo, na Igreja, mas também uma posição econômica individualista e liberal, nesta mesma medida é evidentiíssimo que a conjugação dos dois qualificativos não poderia realizar-se


sem incorrer-se em contradição. Isto significa que, na presente obra, eles são tomados numa acepção diferente dessa acepção monolítica".

De fato, a leitura de *A República "comunista" cristã dos Guaranis* esclarece os conceitos de comunismo e cristianismo que o autor descobre no estudo de relatórios, livros, anotações, cartas, estatísticas, pesquisas *in loco*, e o leitor ficará surpreso com um "outro lado" da História que estamos acostumados a aprender, desde que a senhora mestra se encheu de orgulho para nos falar, em especial, do trabalho patriótico das Bandeiras. Transcrevemos dois pequenos trechos do livro de Lugon, cuja leitura se torna muito recomendável e de grande atualidade.

"A República Guarani era, sem dúvida, comunista demais para os cristãos burgueses e cristã demais para os comunistas da época burguesa. Por isso votaram ao esquecimento,

tentando ocultar a sua realidade. Desde que se queira revelá-la, retirando-a do esquecimento sem procurar enobrecer sua dupla luz, ela nos aparece na História como a mais fervorosa das sociedades cristãs e a mais original das sociedades comunistas realizadas até à criação da União Soviética". (pag. 5, Introdução).

"Os paulistas, conhecidos também pelo nome de "mamelucos", tinham levado a cabo pequenas expedições contra os Guaranis, desde 1618. Em 1628 e nos anos seguintes, chegaram com autênticos exércitos. Caíram primeiro de surpresa sobre a redução de Encarnación, que devastaram. Os trabalhadores dispersos pelos campos foram postos a ferros e levados; os recalcitrantes, massacrados. As crianças e os velhos, muito fracos para seguirem a coluna em marchas forçadas, foram igualmente massacrados pelo caminho". (Pág. 46, Fundações) (E.M.)



**CONSTRUTORA JUNDIAÍ LTDA.**  
r Siqueira de Moraes n 578  
8 andar conjunto 801 C

**FOTOCOPIADORA MALTONI**



**TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE**

Rosário, 618      Fone - 6-8460

**LEIA E ASSINE O JORNAL DE 2ª**

fone: 434-8648

## OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

### CASAS

**Rangel Pestana** — Térrea, sala em "L", lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência de empregada. Cr\$ 1.300.000,00. **Oferta Central de Imóveis.**

**Anhangabaú** — Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suite, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00. **Oferta Central de Imóveis.**

**Jardim Brasil**: Nova, com 3 dormitórios todos com armário, sendo; 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala de TV, cozinha, 1 comodo para despejo com armário, lavanderia, varanda externa, dependência para empregada, quintal, canil,

aquecedor central, armários externos, etc... **Oferta: Ribeiro**

**Parque do Colégio** — Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suite e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr\$ 800.000,00. **Oferta Central de Imóveis**

**Rua Pirapora** — Casa térrea, cozinha e banheiro. Ótima localização. Preço: Cr\$..... 250.000,00 à vista. Ver e tratar à rua Pirapora, 214, (ao lado do Anchieta) na parte da manhã.

**Anhangabaú**: Nova, moderna, bem localizada, 3 dormitórios, 1 tipo suite, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, lavabo, sala, área de serviço, dependência para empregada e quintal. **Oferta Ribeiro.**

**Parque do Colégio**: Nova, com 3 dormitórios, 1 tipo suite, banheiro social, abrigo, jardim, sala com lareira, sala

de jantar, lavabo, cozinha, área de serviço, mais 1 banheiro completo, aquecedor central, dependência para empregada e quintal. **Oferta: Ribeiro.**

### SÍTIOS E CHÁCARAS

**Caxambu**: com 2 alqueires e meio, ótima topografia, 2 águas correntes, nascente, meio alqueire de mata. Ocasão. **Oferta: Ribeiro**

**Engordadouro**: com 4 alqueires e 3/4, excelente para Clube de Campo, com casa sede, casa para caseiro, nascente, poço artesiano, 2 alqueires de mata, pomar. Preço de Ocasão. **Oferta: Ribeiro.**

**Caxambú** — Linda chacára, com 1 alqueire formada, casa sede nova, casa de caseiro, corrego, bosque natural, pomar, etc... **Oferta: Ribeiro**

**Malota** — magnífica chacára, 5.000 m2, entrada majestosa, vivenda estilo "clássico", três dormitórios, 1 suite, vestíbulo duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregada. Cr\$... 1.800.000,00 (977). **Oferta Central de Imóveis.**

**'Nova Era** — chacára maravilhosa, 2,5 alqueires, excelente vivenda, sala ambientes, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro, 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr\$... 2.500.000,00 (1.230) **Oferta Central de Imóveis**

## OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



**RIBEIRO IMÓVEIS**

administração e vendas

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479  
tel. 436-6388



**CENTRAL DE IMÓVEIS**

Rua Barão de Jundiaí, 1080  
Fone 434-3311

# Do assustador Katchina ao velhinho de barbas brancas

NESTA PÁGINA E NAS TRÊS SEGUINTE, O NATAL: SUA HISTÓRIA E COMO UMA PARTE DOS JUNDIAIENSES VAI PASSÁ-LO.

Várias são as formas pelas quais se comemora o Natal. Muitos os nomes usados para designá-lo. Numerosas as figuras que a ele se associam, conforme as épocas, as culturas e as regiões. Sensíveis as transformações por que passou ao longo do tempo, desde que São Nicolau, na Ásia Menor, tornou-se o protetor das crianças, até o nascimento de Papai Noel, coincidindo com o nascimento da sociedade industrial. Mas, apesar de tudo, o Natal é um só. Um só o seu espírito e o seu mistério. O Natal religioso não implica nenhum problema: os que acreditam no Salva-

dor festejam o nascimento do Salvador. Mas a força das tradições cristãs não parece explicar inteiramente o dinamismo do Natal, que, entre outras coisas, é uma poderosa mola da sociedade de consumo.

Papai Noel, por exemplo, permanece em grande parte misterioso, porque não está ligado diretamente a qualquer tradição religiosa. Claude Lévi Strauss, um dos antropólogos que estudaram mais atentamente o fenômeno da iniciação das sociedades primitivas, sugere que Papai Noel já foi, em outras épocas, o deus exclusivo de uma classe de idade — a das crianças,

isto é, dos não iniciados.

Há uma figura desse tipo entre os índios do Sudoeste dos Estados Unidos, o Katchina, mascarado assustador que é, de fato, um dos adultos da tribo, mas que as crianças não têm o direito de conhecer — assim como hoje elas não devem reconhecer o pai ou o tio vestido de Papai Noel.

As correspondências também se estendem à localização das festas. Na tradição cristã, admite-se que Cristo não nasceu a 25 de dezembro, mas, de acordo com o calendário gregoriano, a 6 de janeiro. A igreja teria deslocado a festa para absorver o

rito pagão do solstício de inverno. Esses ritos antigos acompanhavam fielmente as estações e atendiam à necessidade de ritmar o tempo e a vida. Os mundanos da África têm a sua festa no início da estação seca, quando o fim do trabalho nos campos traz ameaças à coesão social. "No verão" — dizem os índios Kwathiul (citação de Levi-Strauss) — "o sagrado está por baixo, o profano está por cima. No inverno, o sagrado está por cima, o profano está por baixo".

**A ÁRVORE**  
Igualmente cercada de mistério, a árvore de Natal já

foi atribuída a diferentes tradições. O simbolismo mais evidente é o de que as agulhas verdes do pinheiro, na época em que todas as outras árvores parecem mortas, representam a continuidade da vida adormecida pelo inverno. Mas, para quem não se satisfaz com tão pouco, há a história contada no Ciclo da Távola Redonda, de uma "árvore de luz" que estaria relacionada com o culto e com a invocação dos mortos.

Essas tradições são mais persistentes na Alemanha: há menos de um século, a França ainda não conhecia o pinheiro de Natal.

## Opinião: Dom Vicente Scherer

"A situação em que vivemos, de crise, de deterioração da economia, de inflação e encarecimento da vida, por si só recomenda e exige austeridade e contenção de despesas"

Foi o que disse o cardeal Dom Vicente Scherer, em sua alocução semanal "A Voz do Pastor", ao se referir à "Ação Natal", desenvolvida pela Arquidiocese de Porto Alegre.

Dom Vicente Scherer disse que "as pessoas abastadas desperdiçam somas elevadas em presentes, roupas e iguarias e a "Ação Natal" a todos dirige apelo para que, nos gastos por motivo da próxima comemoração, ao menos se inclua uma parcela, um dízimo, para alegrar o Natal de uma pessoa, de uma família necessitada de auxílio de proteção".

"A celebração do Natal não poderá ter caráter fecha-

do e paternalista, ou meramente familiar. Fundando-se no amor em Cristo, necessariamente abrangerá, em manifestações de interesse e solidariedade, aqueles que não têm Natal próprio, para quem a festa seria um dia igual aos outros, de carência e provações".

Dom Vicente reconhece que "os angustiantes problemas sociais da pobreza com isso não se resolvem", mas "cada gesto de amor espalha um pouco de alegria, desarma espíritos, suscita compreensão, aguça a sensibilidade social e alimenta sentimentos de justiça".

"Sem estas disposições, nem os importantes planejamentos econômicos de reorganização social implantarão a ordem, a segurança e a paz"

O que é a "Ação Natal"? Ele explica: essa campanha se inspira no slogan "Ele procu-

ra um lar", pois, segundo o Evangelho, "Cristo nasceu numa gruta, num estábulo, porque, para Maria, grávida e para José, não havia lugar; nenhuma porta se lhes abriu".

Segundo Dom Vicente, o Natal, "para muitos, se esvaziou do profundo sentimento religioso e sobrenatural, transformando-se uma data que se comemora com lautas ceias, luzes, abraços, risos e presentes".

"Ao abandonarem os valores e as metas intemporais do Evangelho e da interpretação transcendental do universo e da vida, conservaram algumas formas exteriores e certos ritos acidentais das verdades, dos princípios éticos e das convicções doutrinárias relegadas e esquecidas. Ficou o acessório e rejeitou-se o núcleo substancial da revelação e da mensagem de Cristo".

## Os concorrentes de Papai Noel



Befana, a bruxa italiana.



Babushka, a camponesa russa.

Papai Noel tem mais concorrentes do que se pode imaginar: ele não tem nem mesmo a exclusividade dos países latinos, pois na Espanha os presentes são distribuídos tradicionalmente pelos três reis magos, que levaram presentes a Cristo no primeiro Natal, e na Itália — onde o dia dos presentes é a festa da Epifania, a 6 de janeiro — essa função é desempenhada pela Befana (corruptela de Epifania), uma velha bruxa de nariz pontudo e torto, que anda pelas ruas com um saco cheio de brinquedos.

Em alguns lugares da Europa Central, Santa Luzia é quem domina a imaginação das crianças: ela é, como São Nicolau, um dos santos que passaram a participar do folclore natalino, simplesmente porque o seu dia de festa caía em dezembro. Na Suécia, ela é representada pela filha mais moça da casa, a qual, vestindo uma túnica e uma coroa de velas, acorda as pessoas da família antes da aurora, cantando enquanto lhes oferece bebidas.

Extremamente pitoresca, a Babushka é uma velha camponesa que distribui os presentes na Rússia. Diz a len-

da que ela recusou abrigo à Sagrada Família em fuga para o Egito, ou que deu uma falsa orientação aos Magos que seguiam a estrela de Belém. Desde então, ela gasta todos os natais no esforço de se remediar e de encontrar o Menino Jesus; daí o grande sacco de presentes.

### O "NISSE"

Há também o "nisse" um dos dinamarqueses, mas este não é um concorrente de Papai Noel, embora seja parecido com ele. É que o "nisse", de acordo com a lenda, já "existia" milhares de anos antes de Papai Noel ser instituído. É um velhinho de barbas cinzentas e cabelos cor de fogo, que as crianças dinamarquesas esperam ver, antes de dormir, na noite de natal.

A origem do "nisse" perde-se no passado mais remoto. Segundo Spang Olsen, folclorista, autor de livros infantis e artista plástico dinamarquês, na época do paganismo ele seria o próprio espírito que habitava a casa, semelhante a deus lar dos habitantes da área do Mediterrâneo.

## Natal, segundo Chico Buarque.

Em 1967, quando diretor de Criação da agência de publicidade Norton, de São Paulo, Carlos Maia de Souza pediu ao seu amigo Chico Buarque que criasse uma mensagem de Natal para um cliente da agência.

É fácil imaginar a dificuldade que Carlito Maia teve para conseguir do talentoso autor de "A Banda" uma canção "sob encomenda". Afinal, o garotão Chico Buarque, desde então, não era muito afeito a botar sua arte a serviço de coisa alguma além das suas convicções.

Mas, devido à amizade especial que o ligava (e liga, ainda hoje) ao Carlito, Chico sentou-se um dia no estúdio de som de uma gra-

vadora de comerciais, pegou o violão e atacou.

"Tão bom que foi o Natal" é uma marchinha cantada pelo próprio Chico, que se acompanha ao violão sem mais nada, exceto um fiozinho de ritmo de bateria.

Esta é a letra de "Tão bom que foi o Natal":

Tão bom, tão bom, tão bom, tão bom,  
Tão bom que foi o Natal,  
Ai quem me dera fosse  
O ano inteiro igual (bis)  
Olha a cidade que linda,  
Até parece deserta,  
A meninada dormindo  
De janela aberta.  
Papai Noel completa  
toda a coleção:  
Boneca, bicicleta,

Bola, bala e balão,  
Tão bom, tão bom (estribilho)

Pra quem não tem seu tesouro

A vida é só uma esperança  
E nada vale mais ouro  
Qu'inda ser criança.

Quem não vive de amor

Não vai viver sempre assim.

Papai Noel planta flor

Onde não tem jardim.

Tão bom, tão bom (estribilho)

Papai Noel volta só,

Papai Noel volta a pé,

Papai Noel sem trenó,

Pra casa sem chaminé.

Em casa, só, sem criança

Ele vai ler no jornal

Que bom, tão bom, tão bom,

tão bom, tão bom,

Tão bom que foi o Natal.

# Procura-se un

Vindos dos mais v  
de melhores  
por terem de mora  
dia. Nesta  
dessas pessoas,

## Neste ano, um Natal percorrendo estradas.

O Natal deste ano para a família de Esmeralda e Antonio Raimundo de Carvalho vai ser diferente: o casal e as duas filhas mais novas estarão em viagem a Belém do Pará. Mas não é turismo, pois eles irtão até lá para resolver problemas com relação aos documentos de casamento.

As outras nove filhas ficarão no barraco da favela do Jardim São Camilo e passarão o dia 25 como nos outros anos, sem nada que denuncie a data. Esmeralda fala como tem sido a vida da família; que tem uma renda mensal de pouco mais de mil cruzeiros:

— Nós viemos faz quatro anos de Belém, chegamos aqui e compramos o barraco por Cr\$ 4 milhões e meio, à prestação. Agora, meu marido é soldador, vai se aposentar e precisamos resolver o problema do nosso documento de casamento. Por isso nós vamos viajar a Belém levan-

do as duas meninas menores que a gente carrega no colo e não precisa pagar a passagem delas.

Quando essa família mudou-se para o Jardim São Camilo não eram muitos os barracos. Agora, são numerosos, conforme falou Esmeralda:

— O aluguel na cidade tá muito caro, então o pessoal aperreado veio para cá. A maioria veio do Norte. Todos são muito pobres. Aqui em casa, nunca sobra dinheiro, não dá pra fazer nada no Natal. Mas a gente já está acostumada.

Sua filha Marilda, de 14 anos, exibindo brilhantes olhos verdes, falou sobre a data:

— Natal é o nascimento de Jesus Cristo.

Sobre o que ele representa, ela apenas "deu de ombros". Bem a sua frente, um garotinho negro, nu, brincava com uma bola murcha. (Carlos Kazuo Inoue)



Odilon e o genro Antônio (atrás).



Cícera, viúva, tem seis filhos.

## Planos modestos: macarronada, carne e vinho bom.

No alto do Jardim São Camilo, em terreno pertencente à Prefeitura há uma favela formada recentemente e incustrada na encosta de um morro. É lá que mora a família de Odilon Vicente, um servente de pedreiro de 58 anos, recém-chegado de Londrina. Ao todo são treze pessoas habitando dois barracos, cujo acesso é um barranco de cerca de 75 graus de inclinação.

Ele começaram a chegar do Paraná há seis meses, pois a vida lá estava difícil, com poucas oportunidades de trabalho e salários baixos. Sem pagar nada, conseguiram os barracos para morar. Odilon, que veio com a esposa há pouco mais de uma semana, foi o último a chegar, ainda

não conseguiu emprego, mas acalenta um modesto desejo para o Natal:

— Se der, a gente vai fazer uma macarronada, uma carne e até tomar um vinhozinho bom.

Um pouco antes dele, veio a filha Cícera Maria, viúva, com seis filhos, de dois a onze anos. Ela trabalhava em Londrina como doméstica, mas ainda não arrumou emprego. Seu Natal não será diferente dos anteriores. Apesar da mudança, a pobreza continuou:

— É, não dá pra fazer nada — enquanto dizia isso, o filho mais novo, chorando, puxava sua saia surrada.

Quem está há mais tempo é o genro de Odilon, Antonio Rodrigues de Almeida,

também servente de pedreiro. Ele veio junto com o cunhado há cerca de seis meses. Tem um filho de dois anos e recentemente mudou de emprego. Agora trabalha de servente de embalador de louça:

— Onde eu estava trabalhando era uma trapalhada. Sai no mês passado e ainda não recebi. Onde eu estou agora devo ganhar uns mil cruzeiros por mês. Para o Natal deste ano acho que só vai dar pra fazer o que a gente está acostumado: um almoço mais caprichado e só.

Junto com o cunhado, a renda para essas treze pessoas fica por volta dos dois mil cruzeiros. Tão pouco e habitual que as crianças nem ao menos sabem o que pedir de presente. (C.K.I.)

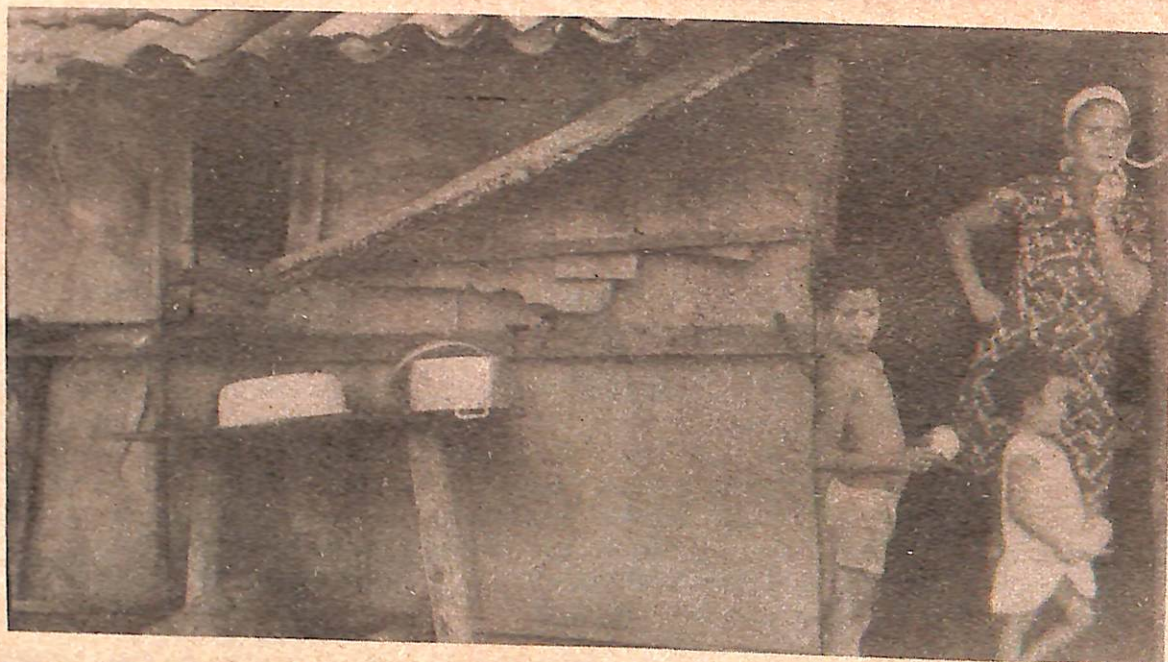
A luta  
Aparecida  
çou quando  
donou e ela  
emprego  
quatro filhas  
empregada  
do faz muito  
ra tirar 60  
co dinheiro  
mida.

— O  
mudou mu  
marido esta  
comprava  
para as cr  
nem isso de  
tomar cuid  
fica até sem  
da m

O seu m  
Moacir Paul  
por enquan  
porque não  
ic



Em Belém, o Natal de Esmeralda.



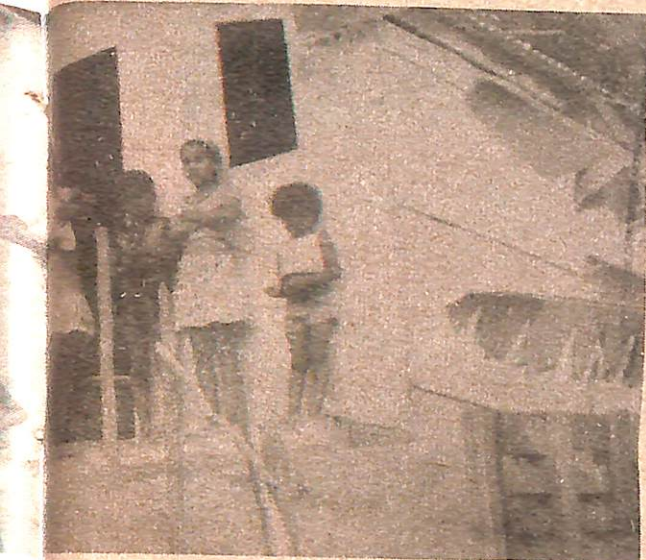
Domingas: pobreza em Minas, pobreza em Jundiá.

"A  
Nat.  
Man

"A ge  
mas nunci  
da" — con  
formado m  
de Oliveira  
de fim de  
Vindos de  
lista — M  
oito mese  
pobreza, D  
rido, Joac  
não conse  
ta coisa pa  
Moran

# m Papai Noel.

lugares do País em busca  
s, migrantes acabam  
m, velas, que crescem dia a  
pagem, o Natal  
pore quanto suas vidas.



o passado foi melhor.

## O Natal é um dia bonito. Só.

Dionísio dos Santos veio de Sergipe há um ano e meio com a mulher e mais cinco filhos, dos quais dois estão estudando. Atualmente ele trabalha num posto de gasolina e tem uma renda mensal de mil cruzeiros.

Sua mulher, Josefa, disse que o Natal do ano passado, quando Dionísio trabalhava na Deca, foi um pouco melhor, porque pelo menos um

presente para as crianças a fábrica deu. Esse ano não vai dar para comprar nada, eles terão que se contentar com algum almoço melhor ou então com alguns lanchinhos, só.

Os filhos não estão trabalhando ainda, porque são novos demais, a mais velha está no 1.º ano do 1.º grau e o abaixo dela já foi matriculado. "Até agora, eles ganha-

ram presentes algumas vezes somente e foram presentes baratos", disse Josefa.

Sobre o Natal, as crianças resumem seu comentário e alguns presentes que ganharam e a dizer que é um dia muito bonito. A mais velha ganhou uma boneca o ano passado e como gosta muito, queria outra esse ano, apesar de sua mãe dizer que não é possível.

Gilson de 7 anos ganhou

um jogo o ano passado, e até agora não sabe como brincar, portanto mudou de idéia e dessa vez quer um carrinho, um automovinho como ele diz.

Nilson, apesar de ser o menor, foi o primeiro a falar, dizer que acha o Natal muito bonito, porque "tem muita festa e porque a gente ganha carrinho". (Sandra Boldrini)

## É preciso cuidado para não faltar comida.

para Neusa  
e feita com  
ido a aban-  
que procurar  
sustentar os  
trabalha de  
tônica e quan-  
pezas dá pa-  
zeiros, úni-  
comprar co-

os Natal não  
ndo o meu  
a ainda ele  
presentinho  
mas agora  
prazer. Precisa  
ão a gente  
ota.  
mais velho,  
12 anos, e  
estudando,  
idade ainda



Abandonada pelo marido, Neusa sustenta quatro filhos.

para trabalhar. Para ele, o Natal é bonito apenas por ser o dia em que Jesus nasceu, nada mais.

Fernando, de 9 anos, acha que o Natal é apenas um dia bonito, mas não sabia explicar o porquê. Disse que o único presente que já ganhou foi um par de sapatos do tio. Jurandir Aparecido de Oliveira é o mais alegre de toda essa família e acha o Natal bonito porque "todo mundo dá presente pata todo mundo". Isaias, o menor de 3 anos não quis falar, repetia apenas algumas palavras de sua mãe. Ela dizia: "fala filho, diz que é um doa bonito, que é o dia em que Jesus nasceu". (S.B.)

## "Nem uma lembrancinha para as crianças".



O Natal de Tereza será o mesmo.

Num pequeno barraco do Jardim São Camilo, moram o casal João dos Santos, sua mulher Tereza Maria dos Santos e mais sete filhos. Para manter essas nove pessoas, cinco crianças estudando, João procura fazer horas extras para poder tirar um salário que alcance 1.200 cruzeiros mensais.

Tereza disse que o Natal tem sido sempre do mesmo jeito. Quando a igreja ajudava, com mantimentos e roupas às vezes, podia-se fazer alguma coisa melhor, mas agora que não tem mais essa ajuda, nem uma lembrancinha para as crianças vai dar para comprar. Talvez no dia 25 a gente possa fazer um frango para as crianças poderem comer algo melhor", contou ela.

Além das dificuldades,

esse Natal para Tereza não vai ser muito bom, porque tem um dos filhos, o menino, internado no hospital com começo de pneumonia.

Os outros, mesmo Ednice de 12 anos, não pensa em outra coisa: ela quer ganhar uma bola, uma boneca, qualquer presente neste Natal, para poder brincar um pouco.

Mária de Fátima de 9 anos, já é mais compreensiva. Ela sabe que a mãe não pode lhe dar nenhum presente, e só quer mesmo que a mãe faça alguma coisa melhor para ela comer, "alguma coisa gostosa", como ela disse. As duas meninas menores disseram somente que gostam do Natal, porque ganham presentes, quando seus pais podem comprá-los. (S.B.)

## gente gosta do nunca pode fazer nada".

do Natal,  
fazer na-  
risso con-  
Domingas  
os festejos  
a família.  
o Evange-  
tais - há  
causa da  
seu ma-  
Oliveira,  
adar mui-  
eis filhos.  
um bar-

raco na Vila Nambi, eles passam por várias privações, como ela confessa:

- Nós não temos nada que preste em casa. Nem uma cama, nem um fogão. Eu cozinho num fogãozinho à lenha. No Natal, a gente tem vontade de dar uma jantinha melhor, um brinquedinho, uma alegria para as crianças. Mas o dinheiro não dá.

Com uma renda que fica por volta dos mil cruzeiros

mensais, vindos de trabalho de servente de Joaquim, e de alguns trabalhos temporários do filho mais velho (18 anos) são muito poucas as perspectivas de melhoria do nível de vida. Mas não morreram as esperanças, como diz Domingas:

- Agora não dá mesmo. Os meninos que podem trabalhar não arrumam emprego porque estão na idade de servir o Exército. Depois

eles vão ajudar bastante na casa. O pai vai ficar mais velho, mas em compensação os filhos vão poder ganhar mais.

Na terça-feira da semana passada, um dos filhos, Antonio (10 anos) completava mais um aniversário. No barraco pobre, de chão batido, não houve festa. O mesmo deverá acontecer no dia 25. (C.K.I.)

# FAVELAS: UM PRESENTE QUE NINGUÉM PEDIU. MAS QUE AÍ ESTÁ.



Favelas: não existem dados, mas elas existem.

Na Vila Nambí, Vila Hortolândia, Vila Ana, Vila Maringá, Jardim Tamoio e Jundiá Mirim, estão as maiores favelas de Jundiá. Não existem dados sobre o número de habitantes das favelas, porque elas são clandestinas.

Para analisar as causas e possíveis soluções para o problema dos favelados, foram entrevistados os urbanistas Igar Fehr e Antonio Fernandes Panizza.

Igar é arquiteto, assistente técnico da diretoria de obras da prefeitura, professor do Colégio Técnico e presidente do Núcleo de Arquitetos de Jundiá.

Panizza é arquiteto, professor da Faculdade de Arquitetura da PUCC e secretário do Núcleo de Arquitetos de Jundiá.

As causas que determinam o aparecimento das favelas em uma cidade, são de ordem sócio-econômica — afirmam Igar e Panizza. Segundo eles, Jundiá, uma cidade em franco desenvolvimento industrial, onde há maior oferta de emprego e outros atrativos que se aproximam aos da capital, atraem a migração. O que falta é a criação de uma infra-estrutura e, no caso, acompanhada de providências relativas à habitação.

No caso específico de Jundiá, podendo ser generalizado, o fator urbanístico que contribui para o aparecimento e crescimento de favelas, é a impossibilidade da classe de renda mais baixa adquirir sua casa. Dessa forma o favelado, aspirando a promoção, vê na favela uma situação provisória, que lhe permitirá reunir condições e condições para sair.

Conforme diz Igar — “Isso vai fazendo com que eles ocupem terrenos que não estejam sofrendo especulação imobiliária e que, ao mesmo tempo, sejam próximos do

local de trabalho”.

Panizza acrescenta — “No caso de Jundiá, outra característica urbanística, é a existência de áreas verdes de loteamento, que não foram devidamente tratadas pela administração municipal. É o caso da Vila Maringá, sobre a qual a Prefeitura não só permitiu como estimulou a ocupação por favelas. Demonstração típica de impotência quanto ao enfoque e solução adequada do problema, com a agravante de ter tomado daquela vila a sua área de lazer. Como se vê, o problema da favela que há 4 anos era incipiente e de fácil solução, hoje está mais ampliado e complexo.

Sob o ponto de vista urbanístico, Igar e Panizza propõem soluções, admitindo que o problema seja muito mais profundo e complexo, e que não seria somente a habitação que poria fim a essas condições sub-humanas de vida. Existem problemas tão urgentes quanto esse: alimentação, saúde, educa-

ção e fundamentalmente a fixação do homem no campo.

“Digamos que uma cidade possa atenuar o problema — declara Panizza — ofertando mais habitações, de dimensões que se encaixem na capacidade aquisitiva da população carente. Como se vê, uma providência dessa natureza envolverá recursos econômicos, pesquisa, estudos, providências sociais e por último o projeto e construção de conjuntos habitacionais. Obviamente a municipalidade deverá estar presente em todas as fases, principalmente cuidando para que as áreas a serem ocupadas, estejam em posições adequadas à expansão urbana. Sob esse aspecto, não só o aglomerado urbano deverá contar com escolas, transportes, etc. como também a gleba deve estar ao alcance da infra-estrutura indispensável (rede de águas, esgoto, etc).

Igar acredita que estudos que visem a solução estejam sendo feitos, mas acha que, de qualquer forma, os fatores — custo de construção e

desvantagens econômicas para quem investe — são um impedimento:

“Onde é que você acha um terreno para o favelado? Num lugar longe do trabalho e de todos os benefícios. Não é um bom negócio para ele.

Quanto aos planos e projetos habitacionais colocados em prática, ambos acreditam que tenham sua validade, apesar de reconhecerem que essas obras não atendam a essa camada mais carente.

“A Vila Alvorada pode solucionar o problema de habitação de uma faixa, abaixo dela não. Mesmo assim não sei como o pessoal deve estar enfrentando o pagamento, a correção monetária tem constituído num problema difícil” — diz Igar.

Panizza lembra que em 1966, havia déficit habitacional em Jundiá, mas ainda não existiam favelas:

“Sem dúvida, a ausência de providências, propiciou seu aparecimento. A migração prosseguia, fazendo com que a população aumentasse a curto prazo, deixando uma perspectiva de agravamento. Naquela época, a administração municipal, através da COHAB de Campinas (única na região) construiu a vila Alvorada. Quase 300 casas populares, equipadas com toda a infra-estrutura necessária, com escola e comércio na própria área. Rapidamente foram todas ocupadas. Por outro lado, os trabalhadores de Jundiá, vinculados aos seus sindicatos, conseguiram através da INOCOP (Instituto de Orientação às Cooperativas) a construção de quase 600 habitações (Jardim Danúbio, Jardim Itamarati). Sem dúvida, iniciativas dessa natureza devem voltar a acontecer”.



Igar: é a fuga da especulação.



Panizza: a Prefeitura estimulou.

Lêda Cassins

# VESTIBULAR

Faculdades "PADRE ANCHIETA" de Jundiá  
rua marçílio dias, 299  
fone, 434-1763

LETRAS: português / inglês (licenciatura plena)  
ECONOMIA - ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS - CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CIÊNCIAS - DIREITO - PEDAGOGIA: administração escolar 1.º 2.º graus e magistério

EXAMES: 24 A 27 DE JANEIRO/77  
INSCRIÇÕES: ABERTAS  
TODOS CURSOS RECONHECIDOS



## E DÁ-LHE, TÁRCI.

Sr. Coisas assombrosas têm acontecido neste legado de Petronilha Antunes no que diz respeito à preservação de monumentos históricos e manifestações artísticas.

Ainda deve estar pesando na consciência do sr. Ibis Cruz a derrubada das seculares figueiras da Praça da Bandeira, que deram lugar a mais uma das obras desse prefeito que acredito, quando jovem, deve ter sido influenciado pelas obras de Nabucodonosor ou Quéops.

Recentemente, quando da visita do sr. Max Feffer, Secretário de Ciências, Cultura, etc e tal, pudemos mais uma vez constatar que a ambição do sr. Ibis Cruz faria inveja até mesmo a Hitler.

Todos os que acompanharam a História de Jundiá sabem que pouco ou nada resta de nosso passado de cidade bandeirante, uma das mais antigas do Brasil, a não ser o "Solar do Barão", que embora não sendo uma jóia arquitetônica, uma vez preservado será um ponto de referência para as gerações do futuro e mesmo do presente, do que foi a vida, o tipo de construção que se fazia, e muito mais.

Por estar tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural, tornou-se um entrave às aspirações do sr. Ibis, que pretende derrubá-lo para ali construir, pasmem, mais uma rua, como se a cidade estivesse precisando de mais.

Pois bem. Estiveram em Jundiá além do citado secretário, os srs. Carlos Lemos e Rui de Azevedo Marques, ambos da Condephaat, que chegaram a conclusão que o palacete estava em ruínas e não poderia comportar a ins-

talação de um museu, o que quer dizer que o tombamento será revogado em benefício do nosso emérito prefeito.

O que se é de admirar é o fato dos srs. Lemos e Marques esquecerem-se que existe algo chamado restauração, aliás muito em voga atualmente, após o episódio da "Pietà" em Roma e do quadro "Ronda Noturna" em Amsterdam. Ora, se a "Pietà" foi restaurada, qual o obstáculo em dar umas pinceladas e rebocadas no casarão, fazendo dali um local de cultura para um pouco carente de informação? Ou estará nos planos do prefeito a construção de um grande jardim suspenso com obras adquiridas no Museu do Vaticano?

Realmente o que se pode dizer é que "a coisa aqui tá preta", como bem demonstra o mais recente ato de ignorância do sr. Credo em Cruz, através de um de seus assessores.

A venda de artesanato, como todos sabemos, é uma atividade livre de impostos, taxas, ICM, INPS e por aí a fora, pouco interessando a existência desses artistas ao prefeito, que não vê neles nenhuma fonte de lucro. Visto isso, incumbiu um dos homens fortes da prefeitura, sr. João Baptista Alves de proceder a uma total limpeza "desses vagabundos da praça". Esquecendo-se que é simplesmente um fiscal da prefeitura, o sr. João Baptista Alves chegou a praça Gov. Pedro de Toledo e prendeu todos os artesãos por desacato a autoridade, no caso o próprio.

O direito diz que "ninguém deve fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei". Creio que

## ZONA FRANCA



Bartimeu? Celso A. Martins

Celso, esse Barti é fogo. Quando a gente menos espera ele desaparece. Num piscar de olhos. Mas ele volta. Tenha paciência.

UMA PÁGINA  
POR Cr\$ 2,00

"Boazinha essa página do Sandro e do Percival que vocês vendem todas as semanas por dois cruzeiros. E a gente ainda ganha quinze páginas de quebra! Parabéns" Walter Matta.

Tás gozando a gente ou é sério, Matosas?

os artesãos não estavam transgredindo nenhuma norma, nem mesmo moral, pelo fato de estarem vendendo suas obras na praça. Se vendessem fotografias do prefeito autografadas, com cara do Grande Irmão (vide 1984), talvez até a avenida 9 de Julho virasse Avenida dos Artesãos-homenagem aos artistas jundiáenses.

Agora, exposição de fotografias de obras faraônicas na rodoviária, ah, isso pode né?

Ai meu Deus, onde estás que não respondes?

E coerentemente assino embaixo:

Tarcisio Germano de Lemos Filho

### CHEGA DE CARTAZ

"Acho que vocês não devem mais dar cartaz para o..." Sérgio Jorge.

Também achamos, Serjão. Não vamos mais, tá?

### OBSERVAÇÕES DE UM LEITOR ATENTO



"Lendo a reportagem sobre o casamento, deparei com o seguinte parágrafo: "Normalmente, depois da cerimônia civil, graças à tradição católica, é feita a religiosa". Acho que deveria ser publicada também alguma parte sobre o ritual em outras igrejas - batista, metodista, presbiteriana, etc. Por que só a católica?". Alcebíades Caetano Barreto

O senhor tem razão. Providenciaremos, oportunamente.

### O QUERIDO DE SEMPRE

Sr. E o Bartimeu, que fim levou? A gente fica na maior expectativa aguardando o Faustão, as histórias de São Paulo, e nada. Onde anda o

### FECALIZANDO

Sr. Explica pra mim como é que vocês conseguem fazer com que todas as fotos desse jornalzinho saiam cinzentas e inidentificáveis? É alguma "nova era" da fotografia jornalística? Romeu Almeida.

Antes fosse, Romeu, antes fosse. É uma fraqueza nossa mesmo. Mas vamos continuar tentando..

### OS CONTOS

Sr. Só de curiosa: quantos contos o "Jornal de 2a." já recebeu? Angelina Rodrigues

Se você se refere a contos de réis, muito pouco, Anjo. Quanto aos contos do Concurso, uns doze, treze. Manda o seu, manda? São 3 contos de prêmio!

### OBRIGADO, OBRIGADO

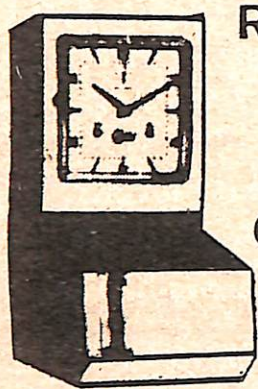
Sr: Os últimos dias de 1976 se aproximam e, acreditamos nós, ano esse cheio de trabalhos e de realizações, principalmente dentre os meios de Comunicação, do qual V.Sas. se distingue entre os da nossa Comunidade.

Assim, vimos prazerosamente agradecer a V.Sas. pelas inúmeras deferências e gentilezas propiciadas à Escola Senai "Conde Alexandre Siciliano", duante o transcorrer do ano em curso, invocando ao Onipotente que lhes dê em 1977 maiores realizações acompanhadas de felicidades, alegrias e saúde.

Waldemir Savoy  
Diretor da Escola Senai "Conde Alexandre Siciliano"

### VOTOS

Retribuímos os votos de Bom Natal, etc..., recebidos dos seguintes amigos, firmas, etc.: Clínica Veterinária de Jundiá, Jundi-Arte S.A., Duratex Cerâmica, Jundiá Clínicas, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Jundiá. Herculano Oloveira, Waldemir Savoy (Senai), Fernando Dias (Folha de São Paulo).



### RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO  
COMERCIAL PANIZZA  
LTDA

BARAO-427 FONE-6-8231

## ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a Rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiá

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Estado: .....

Anual.....Cr\$ 120,00

Semestral.....Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor da Editora Japi Ltda.



# UMA SEMANA COM KUNG-FU MADE IN PELMEX

Agora sim, "Duelo de Gigantes" entra em cartaz, substituindo "Dona Flor e Seus Dois Maridos". Vai ser de 20 a 24, no Marabá, em mais uma semana pouco promissora, em matéria de bons filmes. Vamos lá:

**Duelo de Gigantes:** De 20 a 14, no Marabá. Com Marlon Brando e Jack Nicholson. Robert Lee Clayton (Marlon Brando), pistoleiro contratado por um rancheiro para acabar com a quadrilha de ladrão de cavalos chefiada por Tom Logan (Jack Nicholson). De Arthur Penn ("Mickey One", "Bonnie and Clyde" e "Caçada Humana").

**Fortaleza Proibida** — Dias 25 e 26, no Marabá. A família de um rico industrial americano é sequestrada de sua luxuosa e vigiada vila, por um grupo de terroristas. Com James Coburn, Susanah York, Robert Culp e Charles Aznavour.

**Confissões de uma viúva moça** — De 20 a 22, no Ipiranga. Baseado num conto de Machado de Assis, mas não se impressione muito. Não chega a ser grande coisa. Com José Wilker e Sandra Barsotti.

**Kung-Fu contra Operação Dragão** — Dias 23 e 24, no



Fortaleza Proibida, no Marabá.

Ipiranga. É da Pelmed. Chega, né?

**Africa Express** — Dias 25 e 26. De Michele Lupo. Bem sucedida aventura africana interpretada por Giuliano Gemma, Ursula Andress e Jack Palance, que já tem uma sequência, "Safari Express", de Duccio Tessar. John Baxter, a quem os nativos idolatram e chamam de Bwana John, tem um caminhão com o qual faz um serviço de transporte entre o porto fluvial e uma tribo negro da

África e os diversos brancos que habitam a região, entre os quais está seu declarado inimigo pessoal Robert Preston, pretense caçador de animais selvagens para jardins zoológicos, mas, na verdade, contrabandista de marfim, além de ter sido, durante a Segunda Guerra Mundial, espião nazista procurado agora pelas autoridades britânicas, que enviam à região a agente Madeleine Cooper e mais dois homens para capturá-lo e levá-lo para Londres. A grande estrela do filme é a macaca Biba.



Kung-Fu contra a Operação Dragão, no Ipiranga.

## artes plásticas

# Depois do salão, onde fica nossa arte?

O II Salão de Arte Contemporânea, encerrado há duas semanas, foi dividido em três grupos: um curso de história da arte, um salão regional e, no último dia, uma "aula" de pintura apenas para crianças. Os resultados disso tudo são comentados por Carlos Roberto Motta, presidente da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiá, organizadora da promoção:

"Primeiramente, tenho a dizer que esta é a minha posição pessoal e não da comissão organizadora, que ainda fará uma reunião para avaliar o resultado do trabalho.

"De início, não fiquei satisfeito com a própria organização do salão. Esperava que toda a comissão pudesse ter um rendimento maior dentro daquilo que se propõe a fazer. Em relação ao primeiro salão, houve uma melhora, mas não foi suficiente para se chegar ao ponto ideal.

"Em relação aos participantes, aconteceu o que era esperado: a não participação dos nomes mais conhecidos e divulgados. Mas, o que me deixou muito contrariado foi a pouca frequência no curso de história da arte, muito embora os que assistiram às aulas tenham gostado. Na realidade, tudo isso foi nada mais nada menos do que o reflexo da região no setor.

"Acho que o II Salão de Arte Contemporânea foi muito mais válido dessa maneira do que se tivesse a suntuosidade das promoções anteriores, completamente estranhas ao que a região apre-



senta nas artes plásticas.

"Ainda continuo crente que nossa proposta foi plenamente válida: chamar o artista à responsabilidade daquilo que faz. Se não houve pleno desenvolvimento da proposta, foi por falta da comissão organizadora e a falta de hábito do "meio artístico" de participar das poucas promoções daqui.

"A comissão também teve seus problemas: poucas pessoas, mesmo que todos os seus membros tivessem trabalhado, ainda seriam poucos; a Secretaria da Educação, apesar da ajuda financeira, ficou alheia quanto ao auxílio humano.

"De qualquer forma, o que fizemos foi a única coisa que tentou reunir os artistas neste ano, que tentou trazer informações ao público, que levou as crianças a participar. Apesar das falhas, acredito que os membros da comissão organizadora conseguiram uma maior maturidade, experiência devendo, no futuro, serem utilizados pela Associação e também em promoções oficiais.

## ATÉ O DIA 24, OS DESENHOS DE JOÃO CUNHA.

A exposição de desenhos de João Cunha, inaugurada no último sábado, ficará aberta até o próximo dia 24, na Jundi-Hobbies, rua do Rosário, 660, durante o horário comercial. Para o professor Ivo Costa Mesquita, João é assim, agora:

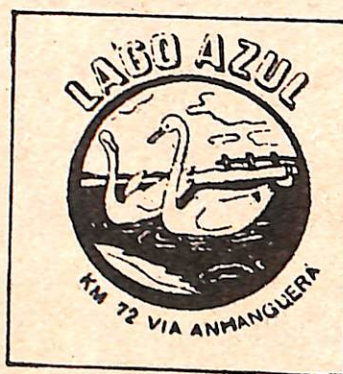
— Após um período de formação onde a diversidade de atividades abriu caminhos e precisou princípios, temos agora no desenho de

João Cunha um momento que reflete a aquisição do hábito de desenhar e as disposições mentais do homem de laboratório que recorre às fórmulas com base na técnica experimental. Observamos o interesse cada vez maior pelo aprofundamento do tema tratado, a busca de um resultado concreto, mas que contenha o acaso e a abertura dos princípios estéticos.

**DECIO DENARDI**

Rua Dos Bandeirantes, 683  
Fone 6-8066 - Jundiá

Textos  
Adulários  
Logotipos  
Cartazes  
Comunicação Visual



**LAGO AZUL**

RESTAURANTE  
PIZZARIA  
CHURRASCARIA  
SAUNA \* MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72



## Jornal do Livro

O próximo livro de Jorge Amado vai ser lançado ainda antes do Natal, e não será "Tieta do Agreste", como tem sido divulgado. Vai se chamar "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá", uma história para crianças escrita em 1948 para João Jorge, filho do autor, hoje com 29 anos. É que os originais, sumidos desde então, agora foram encontrados pelo próprio João Jorge, que os datilografou e entregou a Caribé para fazer as ilustrações. O lançamento será da Record.

A União Brasileira dos Escritores e a Editora do Clube do Livro estão promovendo, com o patrocínio do Sesi, o quinto concurso de romances inéditos, com prêmio de Cr\$ 20 mil para o primeiro colocado e Cr\$... 10 mil para o segundo, além de três menções honrosas. O romance que obtiver a primeira colocação será obrigatoriamente publicado pelo Clube do Livro e lançado em rede nacional. Mais informações: União Brasileira dos Escritores, rua 24 de maio, 250, 13.º andar, São Paulo.

Está sendo surpreendentemente bom o número de interessados pelo Primeiro Concurso de Contos do Jornal de 2a-Feira. Cartas de vários locais do País têm chegado, de gente interessada em obter mais informações sobre o regulamento, e dezenas de contos já estão inscritos, inclu-

sive de Jundiaí. O concurso está sendo divulgado pelos principais jornais do País e de várias cidades interioranas.

Está sendo lançado, em forma de pocket-book, "O Chefão", de Mário Puzo, considerado um dos maiores sucessos da literatura americana. Tendo seu personagem principal, Don Vito Corleone, sido inspirado na figura de Dom Carlo Gambino, morto neste ano, "O Chefão" vendeu mais de nove milhões de exemplares em pouquíssimo tempo, nos EUA. Lançamento da Edibolso, Cr\$ 30,00. Pode ser encontrado em bancas de jornais.

A Editora Alfa-Omega, de São Paulo, vai abrir inscrições a todos os poetas que quiserem passar por uma seleção, para serem incluídos, em junho de 1977, na antologia "Poetas Brasileiros de Hoje - de 1945 aos nossos dias", organizada por Affonso Romano de Sant'Ana; a antologia terá 300 páginas. O interessado deve enviar três ou cinco poemas para o endereço da editora; rua Cristiano Viana, 302, São Paulo, Capital, CEP 05411.

Novidades do Gabinete de Leitura, à disposição de seus sócios: "O Tesouro Grego", romance da vida de Henry e Sophia Schliemann, de autoria de Irving Stone, editora Artenova; "Mistério do Trem Azul", de Agatha Christie, Nova Fronteira; "O

Poder Secreto das Pirâmides", de Bill Schull e Ed Pettit, Distribuidora Record; "13 Histórias de Gelar o Sangue", de Alfred Hitchcock, Distribuidora Record; "Amanhecer", de Francisco Cândido Xavier, editado pelo Grupo Espírita Emmanuel; "O Fabricante de Sonhos", de Valdir Zwetsch, Edições Símbolo (Até hoje, o Gabinete tem em seu acervo 19.783 obras, segundo o secretário-executivo José Carlos Pisanelli); os mais solicitados em novembro: 1.o) "Um Estranho no Ninho" de Ken Kesey; 2.o) "A Mulher Só", de Harold Robbins; 3.o) "Só o vento Sabe a Resposta", de Johnes Mario Simmel.

A Livraria Anhanguera (rua do Rosário, 421) já recebeu: "A Cura do Câncer pelo Aveloz", de Neiva; "Arquipélago Goulag", volume 2, de Alexander Solzhenitsyn; "Assim Voltamos do Inferno" de Neimar de Barros; "O Povoamento do Planeta Júpiter", de Asimov; "O Esquadrão da Morte", de Hélio Bicudo, e "Os Treze Problemas", de Agatha Christie. Lá, os mais procurados são: 1.o) "Arquipélago Goulag"; 2.o) "A Mulher Só"; 3.o) "Um Estranho no Ninho"; 4.o) "Só o Vento Sabe a Resposta", de Simmel; 5.o) "A Escrava Isaura", de Bernardo Guimarães; 6.o) Feijoada no Copa", de Chico Anísio.

teatro

## "Godspell" de volta.

Com o mesmo elenco e a mesma técnica, o Grutli - Grupo de Teatro Livre - reapresentou "Godspell", no dia 19 de dezembro, no Teatro Vila Arens. Esta peça ficou em cartaz 10 meses, de julho de 75 a abril de 76, depois o grupo se desintegrou e agora assumiu um compromisso com a Secretaria de Educação para esta nova apresentação.

A entrada será gratuita e

mediante a apresentação de convites, que estão sendo distribuídos no Jornal de Jundiaí, no Jornal da Cidade e na Secretaria de Educação.

Para esta apresentação serão introduzidos mais elementos na técnica, para que eles se preparem para a nova peça a ser apresentada pelo grupo. "Morte e Vida Severina" que terá em fins de janeiro o certificado de censura.

LEIA E ASSINE

O JORNAL DE 2ª

fone: 434-8648

## SAUNA CENTER

Sauna - Ducha completa - Banho de parafina - Forno de Bier - Massagens - Ginásticas - Limpeza de pele - Depilação - Manicure e Pedicure.

HORÁRIOS

Cavalheiros: 2a., 4a. e 6a., das 14 às 22 h

Sábados - das 9 às 22 h.

Senhoras: 3a., 5a., das 14 às 22 h

Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 495.

## O J 2.a tem prêmios para os contistas.

Com o objetivo de incentivar o aparecimento de novos valores e de estimular a literatura em nossa cidade, o Jornal de 2a-Feira, está criando o I Concurso de Contos de Jundiaí. Poderão concorrer todos os interessados, e os contos serão julgados por uma Comissão a ser anunciada oportunamente pelas páginas do Jornal de 2a. O melhor conto será premiado com 3 mil cruzeiros. O segundo colocado com 1.500 cruzeiros, e o terceiro colocado receberá 500 cruzeiros. Prazo de entrega: até 15 de janeiro.

Este é o regulamento do I Concurso de Contos:

1- O I Concurso de Contos de Jundiaí criado pela Editora Japi, proprietária do Jornal de 2a-Feira, oferecerá 3 mil cruzeiros ao vencedor, 1.500 cruzeiros ao segundo colocado e 500 cruzeiros ao terceiro colocado, de acordo com o julgamento da Comissão a ser designada pela leitura e seleção dos textos;

2- poderão concorrer todos os interessados, sem qualquer limite de idade, e sem qualquer outra distinção;

3 - os trabalhos enviados devem ser inéditos;

4- os temas serão de escolha absolutamente livre dos concorrentes;

5- todos os candidatos ao concurso deverão enviar seus trabalhos sob pseudônimo, em cinco vias, ao Jornal de 2a-Feira, rua Senador Fonseca, 1044, Jundiaí, CEP 13.200. Em envelope à parte, fechado, deverão ser colocados o nome real, o pseudônimo, o endereço, dez linhas de dados pessoais;

6- os trabalhos deverão ser datilografados em espaço duplo numa só face do papel com uma média aproximada de 30 linhas de 70 toques por página;

7- os trabalhos devem ter as seguintes dimensões: mínimo de 2 páginas datilografadas, máximo de 14;

8- os três primeiros colocados serão publicados nas páginas do Jornal de 2a.; outros trabalhos, mesmo não premiados, poderão ser publicados, a critério da direção da Editora Japi;

9- os trabalhos deverão ser entregues até o dia 15 de janeiro de 1977;

10- os resultados do concurso serão divulgados num prazo não superior a dois meses a partir da data do encerramento do concurso; os prêmios serão entregues em data a ser fixada, e que será publicada pelo Jornal de 2a-Feira;

11- os casos omissos serão resolvidos pela direção da Editora Japi.

ASSINE

© JORNAL DE 2ª

## JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento  
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242  
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162  
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372  
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372  
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495  
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL  
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina  
Fone: 4-1666

"Totalmente errada a idéia de que o álcool possa comparar-se a um alimento energético. Ele é, isto sim, temível armadilha. Uma vez absorvido, o organismo não tem meios de eliminá-lo intato (pelos rins, pulmões, etc..), mas é obrigado a atacá-lo, e só no fígado, por meio de enzimas oxidantes, É o resultado desse ataque é a libertação de dois bandidos, o excesso de hidrogênio e o acetaldeído. Resultado da ação dessa dupla: cirrose, varizes esofagianas, ascite e, muitas vezes, morte. Vale a pena?" (J. Reis, Folha de São Paulo, 20/6)

"É preciso que os olhos realistas dos políticos de boa cepa alertem os olhos ingênuos dos que somente crêem em cifras e dados, em números e somatórios, sem sequer lembrar-se que povo e pessoa humana não se codificam assim dessa maneira em suas dores, problemas e limitações na luta pela subsistência do dia-a-dia". (Boanerges Bacan, JJ, 3/4/75)

"Para dominar o número de acidentes de automóvel ou se proíbe aos motoristas o consumo de bebidas alcólicas ou se proíbe aos bêbados a compra de gasolina". (Millôr Fernandes)

"Lampeão era meu conterrâneo. Quando o conheci, era um homem como outro qualquer. Fizeram-no diferente depois que mataram metade de sua família. Aí ele deixou de ser o Virgulino com o qual eu fazia serestas na casa do fazendeiro do qual ele era capataz e tropeiro para se transformar no Lampião". (José Calazans, mais conhecido como "Jararaca" hoje com 80 anos; formou uma dupla famosa no rádio, junto com Ratinho)

"Entre Deus e a Lei, fico com Deus". (Jimmy Carter, presidente eleito dos Estados Unidos)

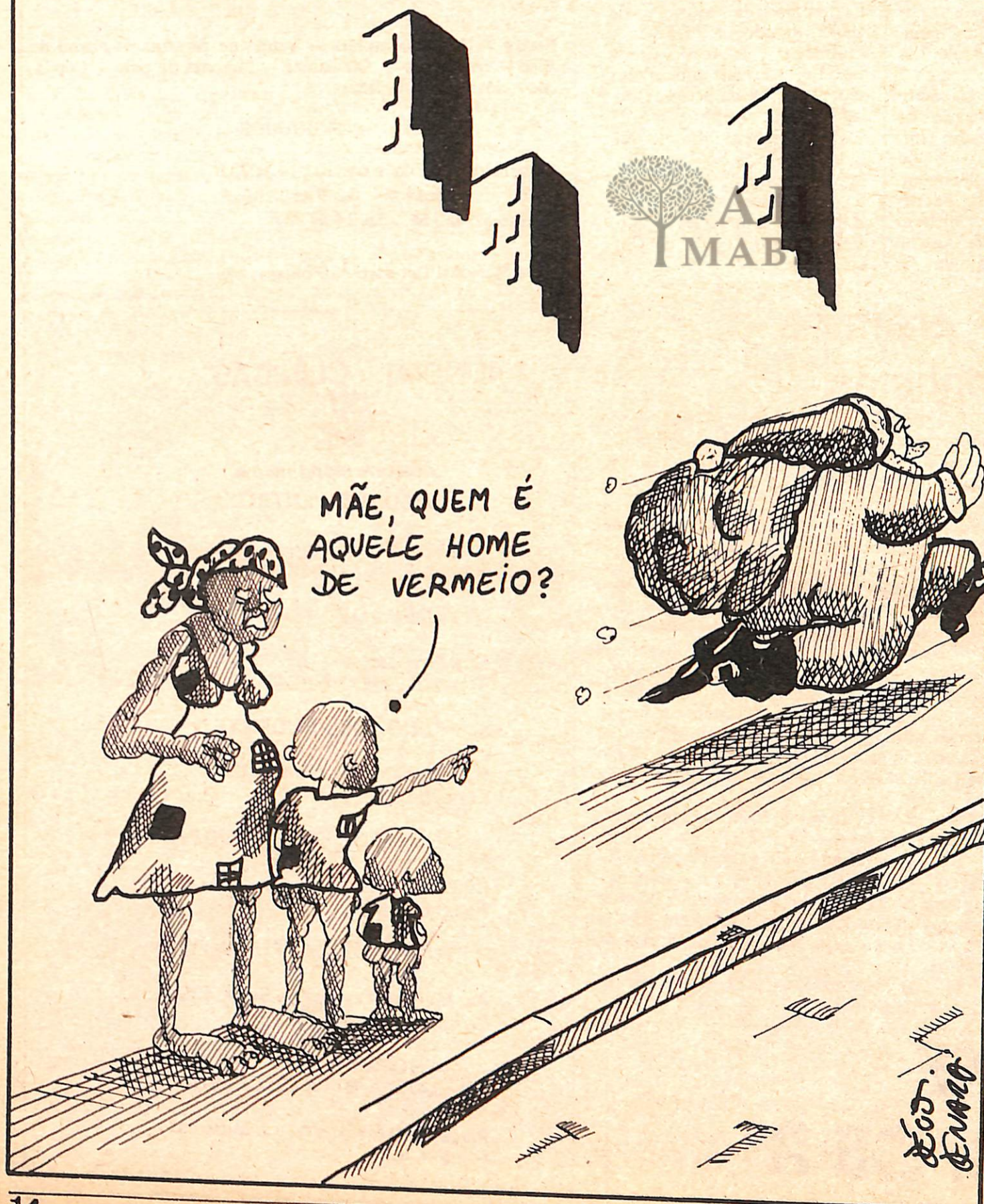
"A opinião pública é uma potência invisível a que ninguém resiste. Nada é mais móvel, mais vago e, mais forte, e apesar de caprichosa, ela é verdadeira, razoável, muito mais do que se pensa" (Napoleão Bonaparte)

"O homem levanta seu braço até Marte, depois de tornar a lua território seu. O homem fabrica borboletas em casa e estende, a cada dia, seu poder sobre as fontes de energia. O homem cresce na ciência. O homem, entretanto, continua ignorante de si mesmo. Sem conseguir solução para os mais banais problemas do seu dia-a-dia. O homem chega a 1976 sem conseguir educar a si e aos seus de maneira completa. O homem leva a ignorância inclusive ao sexo". (Heloneida Stuard, Correio Braziliense)

"A realidade brasileira sempre foi o meu campo, meu manancial. O personagem central das minhas peças sempre foi o povo. Talvez haja no momento uma certa penumbra ao longe. O teatro brasileiro viveu momentos desanimadores, quando era quase impraticável fazer um teatro sério. A não ser que você quisesse se adaptar a um teatrinho digestivo, minimizado, intimista, de valores discutíveis e ambições mínimas. Este ano parece que alguma coisa surge no horizonte". (Dias Gomes, autor de "Saramandaia" e "O Pagador de Promessas")

"Neste momento estamos fazendo circular nosso primeiro número totalmente impresso em "off-set" e nós, **Jornal da Cidade**, sentimos a necessidade de homenagear O GRANDE COMUNICADOR. Crianças, adultos, ricos, pobres, poderosos e humildes sentirem a força de sua mensagem. Governos foram mudados, ídolos caíram, crenças foram abaladas e consciências acordaram. Sua arma: a Comunicação. Sua mensagem: Paz e Amor. Seu nome: JESUS! (JC, 27/11)

## INTERVALO



## PUF

Gouache foi um artista que pintou o Sena com a mão esquerda.

Pictórico era um matemático que fumava muito.

Vereda é um lugar do sertão onde nascem rosas.

Retórica era uma dama que gesticulava muito.

Súdito foi um escravo que morreu de repente.

Sarna foi a esposa mais chata de Jacó.

Medula foi uma deusa grega cheia de espinhas.

Pigmaleão é um homem baixinho brabo como uma fera.

Modorra é o mau cheiro exalado durante o sono.

Melena era cacho de Sansão.

Monóculo é a menor partícula de uma haste.

Dialética amamentou Marx.

Pitoniza é uma pequena cirurgia feita pelos judeus.

Prótese era a favor de tudo.

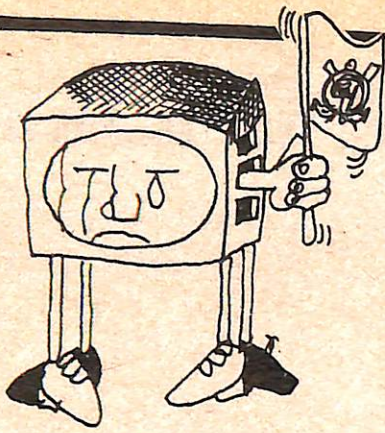
Ladino é um cachorro de sangue forte.

Arauto é um manjar cheio de novidades.

Zarteu

# 434-8648





**BEM NO MEIO**

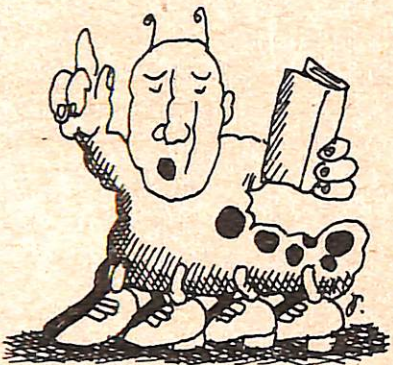
Um moreno chamado McLuhan disse, certa vez, que "o meio é a mensagem", definindo a Era da Comunicação em que vivemos. E, de repente, estupefacto, você constata que sim.

Veja o caso da comemoração da "Fiel", depois da derrota do Coringa. Comemorou e pronto.

Por que? Porque a festa já havia sido comprada pelos veículos de comunicação. Porque o "povão", que sempre existiu, passou a ser produto desde que o Coríntians pintou no Nacional. Então, sem o menor sentido, a "Fiel" comemorou, tinha que comemorar qualquer coisa: assim estava no script. Que tristeza, não? (E.M.)

**VOCÊ, AÍ**

Você que é comunista, judeu, anarquista, branco, chauvinista, negro, mulher, técnico, cristão, especialista, precisa ler, urgentemente, "Escuta, Zé Ninguém", de Wilhelm Reich. (E.M.)



**AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES**  
Rua Senador Fonseca, 1032  
Entregas à domicílio  
Fone: 6-4880

**COMÉRCIO DE COURO**  
Rua Dr. Torres Neves, 338  
Bola futebol n.º 1 - 60,00  
Bola futebol n.º 2 - 74,00  
Bola futebol n.º 3 - 97,00

**XEROX**  
também  
é com o  
**FOTO ZEZINHO**  
ROSÁRIO, 523 - FONE 6 3795



**FOFOCA**

Mais uma vez com vocês, como Jundiá não pode parar, um fato folclórico aconteceu no jornalismo feito nesta cidade. O ex-governador Laudo Natel, foi convidado pelo "Jornal da Cidade" para a inauguração da off-set. Até aí nada demais. Acontece que depois das tradicionais comemorações o citado ex-governador, foi ao "Jornal de Jundiá", onde também possui amigos. Os funcionários de lá, sentindo-se honrados com a visita fotografaram-no e a foto foi publicada na edição do dia seguinte. Indignada com isso a turma do "Jornal da Cidade" em sua edição especial de off-set, não citou a presença de Laudo Natel e fez questão de publicar somente fotos em que ele se encontrava de costas. Perdão leitores. (Carole)

**O NOVO SANTOS**

Deu no Estado que o Internacional de Porto Alegre quer ser o novo Santos. Hoje em dia, o primeiro passo para isso é um amistoso com o Bacabal. (AF)

**ANTENAS E TORRES**

Instalamos antenas e Amplimatic para:  
- TV branco e preto.  
- TV em cores.  
Vendemos e colocamos, torres. Trocamos arames caos e fios.  
Av. Alvares de Azevedo, 403 - Fone: 436-2832.  
Irineu Romanatto F. - técnico.

**FOTO GELLI**  
Rua do Rosario, 334  
Fone 4-2253

**FOTO LUIZ**  
Agora em novas instalações.  
Rua São José, 22

NOVIDADES  
**Charme**  
CALÇADO:  
ROSÁRIO. 626

**ASSISTAM, POR FAVOR!**

Quem se lembra daquele rapazinho que liderou o grupo que montou e apresentou "Jesus Cristo Superstar" aqui em Jundiá? Pois é, ele é o Luiz Carlos Nogueira e há cerca de um mês sofreu uma ruptura muscular na perna e está impossibilitado de dançar, sua única fonte de renda.

Por isso, seus amigos, sem que ele saiba (está em São Vicente na casa dos seus pais) estão organizando um show, no dia 23, às 20 horas, no Cine Vila Arens. Toda a renda será destinada ao Luiz, que ficará pelo menos seis meses sem poder dançar. No Jornal de 2a. tem ingressos (cr\$ 10,00 - preço único). É só procurar com o Alberto, mais conhecido por Cocotão Amarelo.

O show terá isso: pesquisa clássica - Slavonik Dance, por Marina e Eliana e Erath, por Eliana; pesquisa folclórica - Banzo e Homenagem a Carmem Miranda - canto por todo o elenco; pesquisa de movimento - Existência, por Célia, e Homenagem aos Intelectuais, por todo o elenco; Cabaret, baseado no filme do mesmo nome.

Tai pessoal: quem gosta de dança e essas coisas, não deve perder, quem não gosta deve pelo menos prestigiar a força da moçada que só quer ajudar o Luiz. (Kazuo)

**Advocacia**

**dr. Ademercio Lourenção**

**dr. Alcimar A. de Almeida**

**dr. Francisco V. Rossi**

**R-SIQUEIRA DE MORAIS**  
N-578 TANDAR  
EDIFÍCIO MARIU

**NO CLUBE, AS ÚLTIMAS RAQUETADAS DO ANO.**

Para dar o encerramento do ano tenístico, a diretoria do Clube Jundiáense está promovendo o Campeonato Popular de Tênis, que já vem sendo realizado há 5 anos. Os tenistas inscritos são de Jundiá e Itatiba, e formam um total de 150.

A classificação foi feita da seguinte forma: os mais novos de 10 a 12 anos, os infantis de 13 a 14 e os juvenis de 15 a 16. Os classificados na federação medirão forças em condições de igualdade, jogando nas categorias de 5a., 4a. e 3a. classes. Os

veteranos, maiores de 35 anos jogam entre si em busca da medalha, além dos iniciantes que também têm sua vez na prova dos estudantes.

As mulheres jogam nas classes divididas e as classificadas também estão se defrontando. Aos campeões de cada prova será oferecida uma medalha dourada e aos vice uma medalha prateada. Os tenistas do Popular de Tênis e do Campeonato Aberto receberão seus prêmios num jantar que a comissão realizará para marcar o acontecimento.

**PROGRAMA**

**Restaurante:** aos domingos a sugestão do Dom Guido é a "Leitoa à mineira". O prato é composto de leitoa assada, tutu, couve, banana à milanesa, toucinho defumado e arroz branco. O Dom Guido fica na rua do Rosário, 670, fone: 434-3201. Aceita cartão de crédito e cheque especial.

**Clube Jundiáense:** a próxima atração será o Reveillon, para o qual o Bar e Restaurante está recebendo adesões, pelo telefone: 436-2327, até 23 de dezembro. No menu, "salpicão de frango", "leitoa à brasileira", "peru à califórnia" arroz branco, frutas natalinas e champagne.

**Grêmio:** dia 24 brincadeira dançante com "Brazilian's Band".

**Nacional:** Baile Natalino com o conjunto "Family Sound", dia 25. Ingressos a 20 para homens e entrada gratuita para mulheres.

**Caxambú:** Baile "Noite de Natal" com o "Family Sound", dia 24.

**Arte:** de 16 a 23 de dezembro, o Museu Histórico e Cultural de Jundiá está aberto à visitação pública com a 1a. Expo. São pinturas em porcelana da prof. Luzia G. Pimenta de Padua e suas alunas.

**ESTRUTURAS METÁLICAS**

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas - Estruturas Leves e Pesadas  
"Shed - Duas Águas - Arcos"

*Zomignani & Cia. Ltda.*



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:  
PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24  
CAIXA POSTAL, 801 - FONE, 6-5441

**A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.**

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO



Rua Colégio Florence, 59 - tel: 434-6398,  
434-6598 e 434-6798.

# A CIDADE ESTÁ FICANDO BONITA. POBRES MUNICÍPIES.

E o asfalto chegou ao centro da cidade. O manto negro foi estendido sobre os velhos paralelepípedos da Barão e da Rosário, sempre ao som das trombetas e das fanfarras do prefeito, que procura assim aturdir a multidão e deslumbrá-la com a promessa mil vezes repetida dos "100 km de ruas asfaltadas".

Espectáculo burlesco: isso, que se anuncia como uma grande realização de um governo dinâmico e progressista, é, na realidade, mais uma triste demonstração do absoluto e ostensivo desprezo que o nosso alcaide sempre demonstrou pelas regras mais elementares da boa administração e do trato sério das coisas públicas.

Quem está executando o asfalto? Houve concorrência pública para esse serviço? Tomaram-se cuidados necessários para proteger os interesses dos munícipes?

Nada disso.

Como todas as demais obras do prefeito Ibis Cruz, o asfalto está sendo feito pela Construtora Andrade Gutierrez, como uma extensão do contrato escandaloso do Sistema Viário. Extensão mais escandalosa ainda, pois a Gutierrez foi a firma que apresentou os



Asfalto ao som das trombetas e fanfarras do prefeito.

preços mais altos para tais serviços, na concorrência do Sistema Viário.

O concreto asfáltico que está sendo derramado sobre o calçamento das nossas ruas foi cotado pela Andrade Gutierrez

a quase o dobro do preço normal, apresentado pelas outras firmas que participaram da concorrência. O ato do prefeito, entregando o serviço exatamente para a empresa que apresentou os preços mais absurdos,

é de uma desfaçatez assombrosa.

Mas o prefeito Ibis Cruz parece sentir-se bem à vontade na prática de tais abusos. Ele conhece bem toda a influência e o imenso poder da empreiteira privilegiada. Por vá-

rias vezes se fez a demonstração pública do apoio e do prestígio recebidos de altas esferas governamentais. Haja visto o caso dos fabulosos empréstimos concedidos ao município, para financiar as obras da poderosa Gutierrez. Foram aprovados a jato, com velocidade jamais vista, pelos órgãos federais. A bancada arenista do Senado se juntou como um rolo compressor para garantir a vinda dos recursos desejados. Os presidentes de grandes bancos oficiais correram a Jundiaí, trazendo as verbas necessárias para alimentar o prato saboroso da empreiteira insaciável.

E aí está o asfalto da vergonha, cobrindo as ruas de nossa cidade.

Ao povo, só resta pagar o seu preço caro. E nem reclamar pode, pois os jundiaenses, afinal de contas, demonstraram sua concordância com tudo o que está acontecendo: votaram maciçamente no partido responsável por essa administração tão afastada dos interesses do povo e tão manifestamente empenhada em garantir as conveniências e as vantagens da empreiteira todopoderosa.

F.A.O.

## Um longo, longo pesadelo.

Os comerciantes do centro da cidade, não sem assombro, apesar de pertencentes à camada da população mais acostumada com essa era cibernética, viram os hábeis manobristas da Andrade Gutierrez trabalharem rapidamente para cobrir os paralelepípedos da Barão e Rosário de asfalto.

Os moradores dos bairros mais distantes também assistiram, espantados, as imensas máquinas e os muitos caminhões, em pouco tempo, cobrirem suas ruas com uma preta camada de asfalto. Quando as obras ficaram prontas, espoucaram os rojões, muitos vivos foram gritados, enquanto as autoridades, curvando-se respeitosamente, abriram seus rostos em muitos sorrisos.

Na cidade, um conhecido comerciante, que sempre se mantém arreado às investidas da imprensa,

falou assim que a primeira camada de pedra foi colocada: "olha aí, agora eles vão passar a máquina e vai ficar tudo lisinho, bom para os carros".

Ao mesmo tempo, no Jardim Danúbio, a água empoçava sobre o asfalto; na Torres Neves, e que um raio desabe sobre mim se estiver mentindo, a chuva corroe o serviço da Andrade Gutierrez. No Jardim Bonfiglioli, casas começaram a ser invadidas por esgoto assim que o asfalto lambeu os paralelepípedos.

Mais irônico ainda foi no centro da cidade. O asfaltamento mal tinha começado e a Telesp arreventou o que fôra feito numa rua para concluir ou consertar uma ligação em seus cabos. Um jornal da terra noticiou o fato, mas escapou a seus solertes repórteres que as galerias de cabos telefônicos da rua Barão

ficaram inundadas de água. Além disso a própria empreiteira estava desfazendo seu serviço para reparar alguns encanamentos de água, provavelmente estourados por causa do grande peso das máquinas que passaram muitas vezes por cima. Alguns dos comerciantes assistiram contristados ao ato, depois de engolirem as obras durante o horário comercial.

Outro dia, à noite, estava muito quente e como a gente costuma dormir de janela aberta (sobrado dá essas vantagens), fui acordado por um ruído estranho, em plena madrugada: a Andrade Gutierrez estava consertando o asfalto novo. É, consertando mesmo, cobrindo buracos que a chuva deixou e que ela mesma tinha feito para reparar encanamentos.

Na Câmara, quarta-feira passada,

um dos vereadores da outra maioria alinhada (não digo o nome que esqueci) disse que o asfalto será cobrado a Cr\$ 140,00 o metro quadrado. Dessa vez, não dormi pensando no preço.

E nessas minhas noites insones (durante a madrugada, comete-se a mais variada gama de reflexões) fiquei pensando no que disse um amigo meu: prefeito que não elege seu candidato precisa parar com suas obras porque o povo não aprovou. Há muito de razoável nessa afirmativa mas, por causa dos abusos que a Câmara ajudou a cometer, o pesadelo Ibis vai continuar a preencher muitas madrugadas durante mais de 15 anos. Afinal: 410 milhões não se pagam da noite para o dia, e esse asfalto.....

Carlos Kazuo Inoue